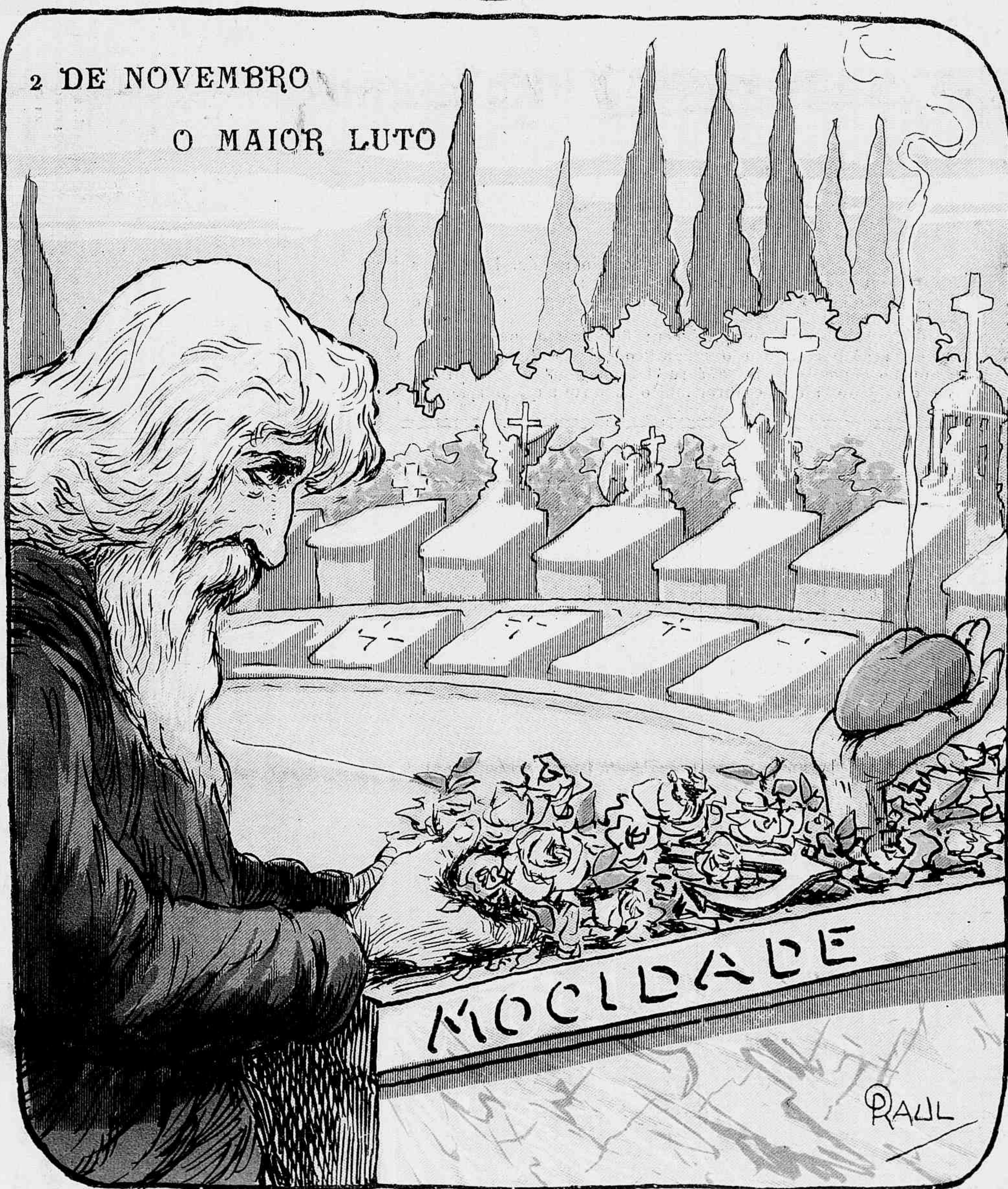


REVISTA DA SEMANA

2 DE NOVEMBRO

O MAIOR LUTO

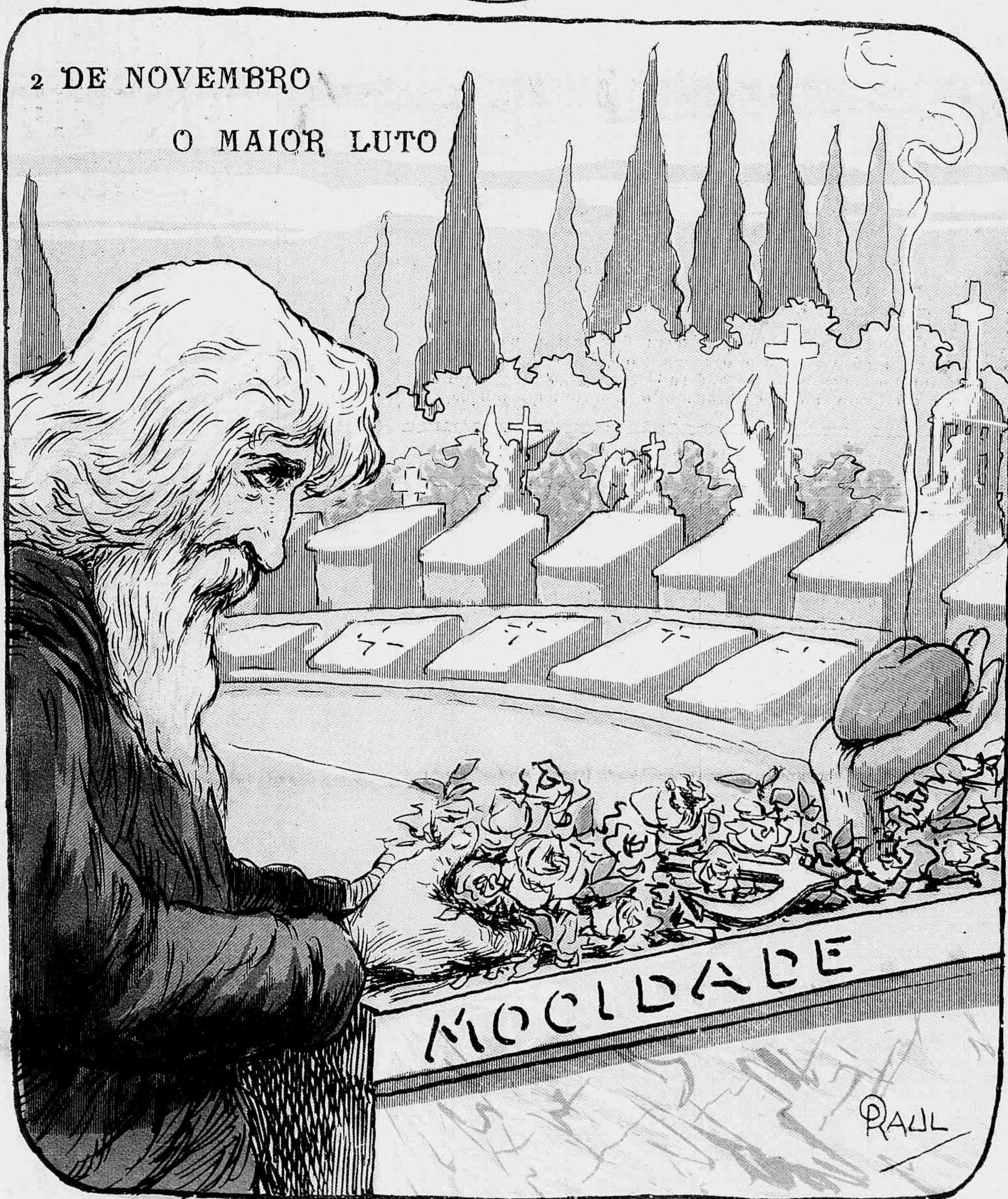


A PERDA IRREPARAVEL

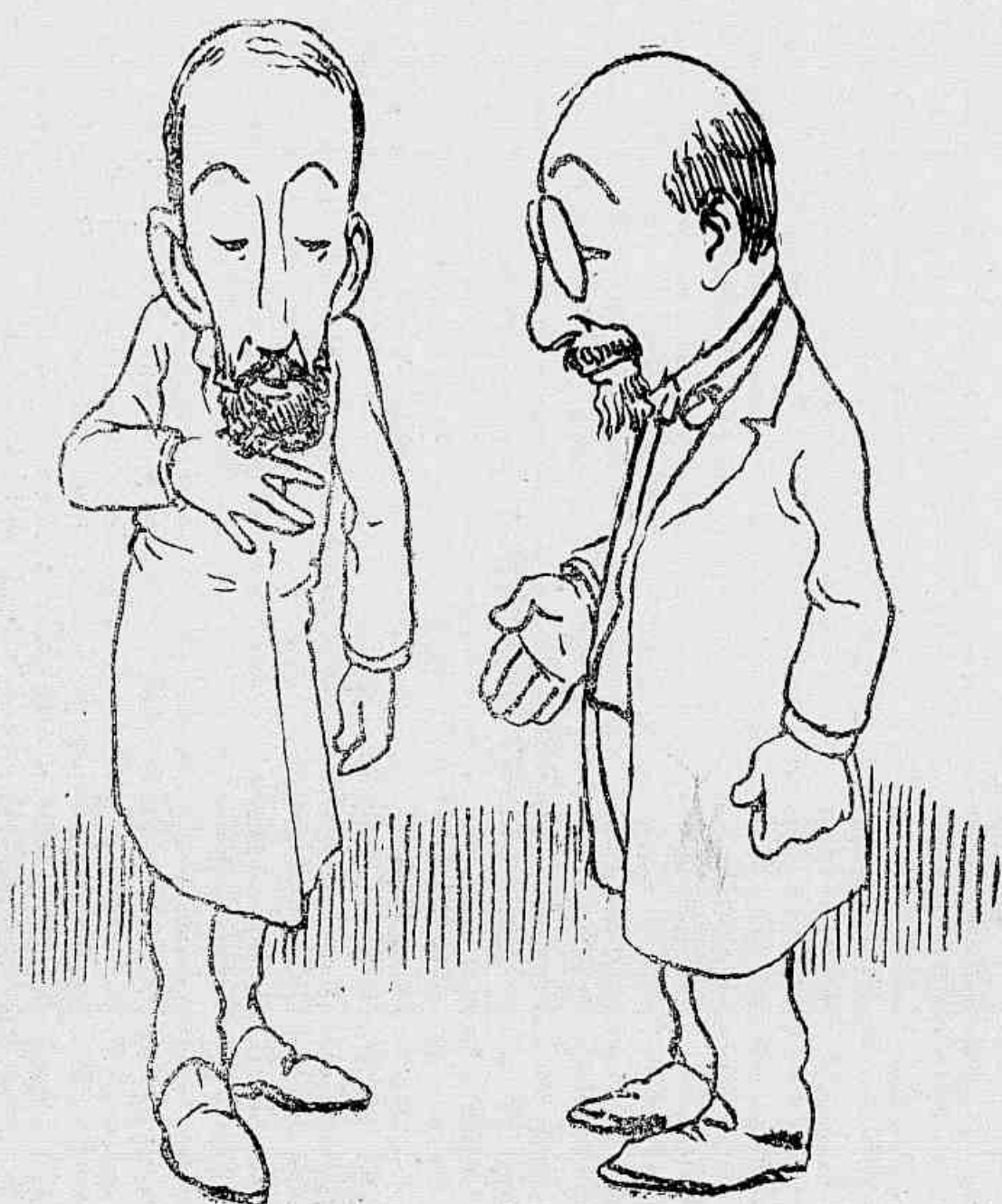
REVISTA DA SEMANA

2 DE NOVENBRO

O MAIOR LUTO



A PERDA IRREPARAVEL



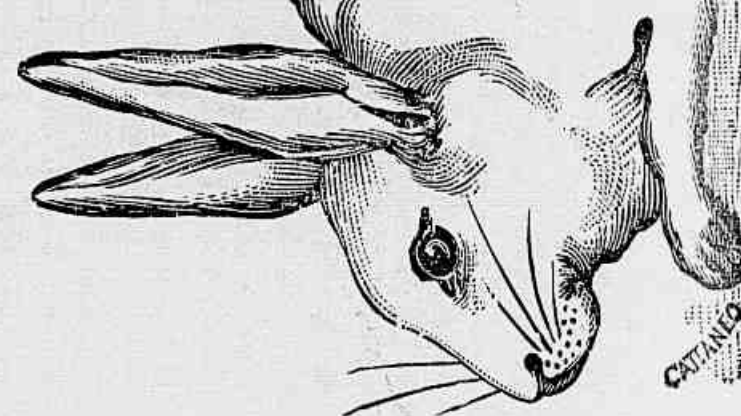
O dr. Cardoso de Castro agradecendo ao dr. Rodrigues Alves a nomeação para o Tribunal Federal:

— Agradeço a v. exa. a minha nomeação para o Supremo Tribunal Federal.

— Nada tem que me agradecer; fique certo que se o nomeei foi só porque uso o magnífico calçado Condor, comprado no depósito do Silva, á rua Uruguayana n. 86; aquillo é que é calçado, além de durar muito da sorte a quem usa.

MARCA REGISTRADA

Previne-se ao publico
que o legítimo ALLUM traz
esta marca e aborta ou cura a
influenza e constipações de 1 a 3 dias.
Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes
geraes em S. Paulo Faruel & C.—J. Barbo
za & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e
Ourives 86



dos órgãos respiratorios.
Vende-se:
Araujo, Freitas & C.
e em todas as
PHARMACIAS
e
DROGARIAS

Maravi-
lhosa desco-
berta; este xa-
rope cura radi-
calmente, em pouco
tempo, **tosses rebel-**
des, bronchite, influ-
enza e mais enfermidades

CAYMURU

Molestias da pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas, borbuihas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

144 Rua Uruguayana 144



— Ora, madama, deixe-se de historias.
Ou bem que a vida é um sonho ou bem que é uma eterna desavença.

Fique-se por ahi!

— Adeus, sr. Eleuterio, a sua vista e a expansão da sua philosophia causam-me asco. Sou decidida partidaria da liberdade feminina.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 286

DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



NO DIA DE FINADOS

- Para onde se botam, *armados* de matolotagem? Vão a algum *pic-nic*?...
- Não. Vamos passar o dia junto a *sepultura* do Chico...
- Aparecerei logo mais para o *enterro* dos ossos!...

Associação Beneficente Conde de Mattosinhos e S. Cosme do Valle



Grupo de crianças que receberam donativos por ocasião da data commemorativa da morte do Conde de Mattosinhos



Um grupo de convidados e a directoria da associação no dia da commemoração

POR AQUI E POR ALLI

Es que novamente o telegrapho nos transmite a noticia da renovação dos tumultos internos do grande imperio moscovita.

Os elementos de revolta que se espalham dia a dia no seio do povo russo e se infiltram cada vez mais com uma intensidade apavorante, tomam um incremento assustador e fazem receiar a queda de um regimen que tem abastardado o animo e o caracter daquelle povo.

O servilismo que a autocracia tem implantado no seio das camadas populares é hoje em dia impotente para garantir a continuação da tyrannia.

A mocidade das escolas num movimento de repulsa faz de longa data uma propaganda tenaz contra os detentores do governo e já a força dos Tzars é insufficiente para conter a massa dos descontentes e evitar o choque fatal entre os que escravizam a alma moscovita, lutando a estatua da Liberdade e os escravizados.

Os elementos revolucionarios de varias especies encontraram preparado o espirito do povo já tão provado pela serie de desgraças que nestes ultimos annos tem abatido a antiga soberba das aguias imperiaes.

O pendão da patria até bem pouco tremulava sumptuoso nas mais longinquas regiões da Asia e hoje a sorte das armas fel-o baquear das muralhas de Port-Arthur para ser substituido pelo o do inimigo vencedor.

A luta intestina minou paulatinamente a paciencia das victimas da tyrannia e em um grito de revolta estas mesmas massas humanas, que até então se-

guiam cabisbaixas para os grandes matadouros da Siberia e da Mandchuria comprehenderam a sua força e marcham arrogantes, conscientes do seu poderio, contra os que ainda julgam poder dominar-as pelo terror.

Qualquer esforço actualmente é incapaz de sustentar a derrocada; a propaganda fez a sua obra.

De nada serviu á Russia o sacrificio

immenso da guerra, como de nada lhe valeu o tratado de paz.

A Russia já estava cansada de tanto soffrer e comprehendeu que a reivindicação dos direitos do homem, seria a sua unica salvação.

Como a França em 89, ella atravessa neste momento o periodo agudo da crise evolutiva e nada poderá sustar este phenomeno social.

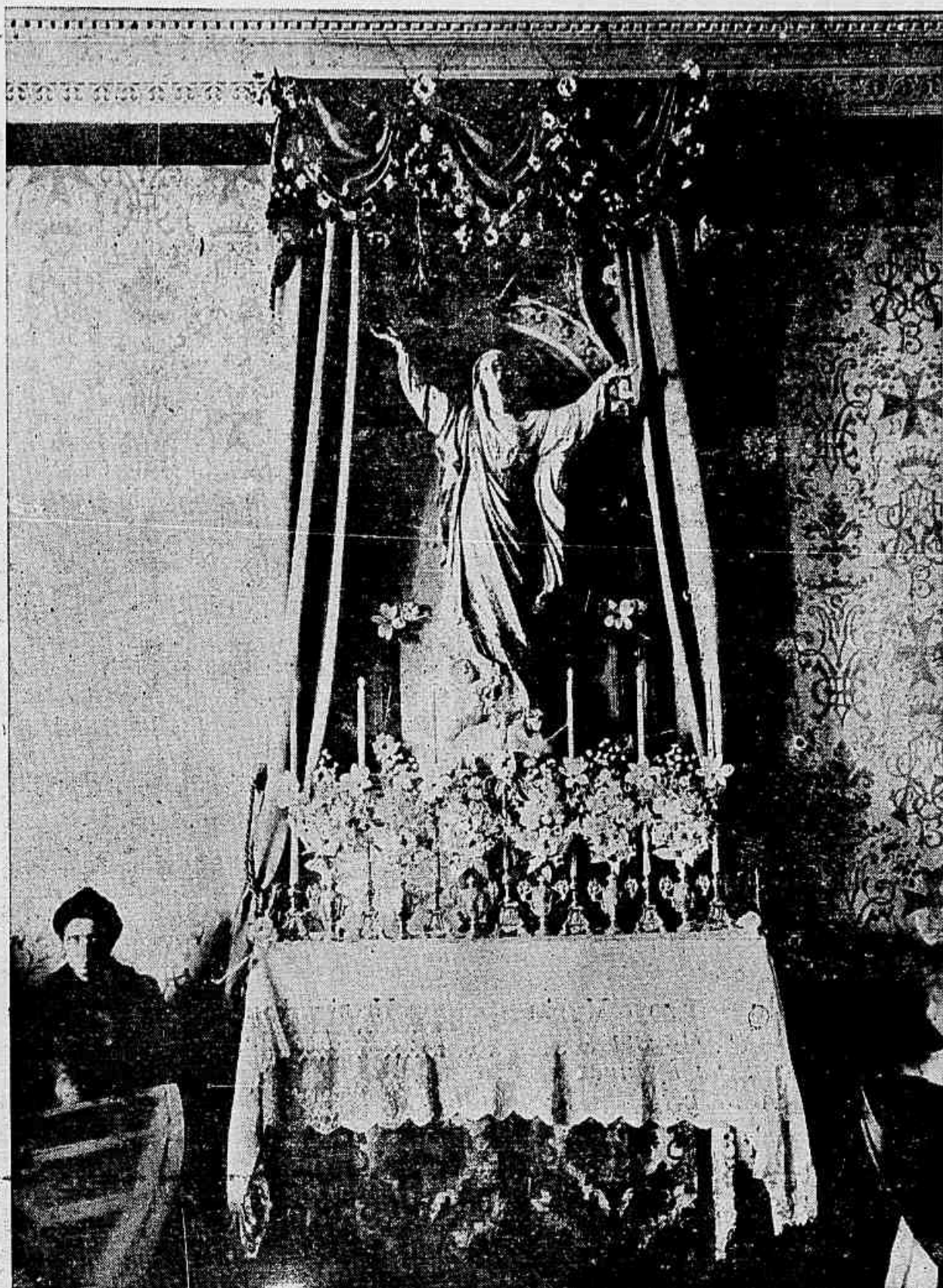
Póde ser, na apparencia, suffocado o primeiro grito de liberdade ao ribombar poderoso dos canhões, mas a victoria penderá fatalmente para o campo dos sacrificados de hoje, que serão os dominantes de amanhã.

Nisto tudo haverá um grande, infeliz, martyr do seu proprio dever, e este será Nicolau II, Imperador das Russias.

F. Mendes Jr.

PARA SE READQUIRIR A VOZ

Assignalam de S. Francisco o seguinte acontecimento, que vae dar a todos os cantores já fatigados a doce illusão de recuperarem a sua voz: Um tenor, Mackenzie Wallace, que, ha uns dous annos, perdera totalmente a voz, acaba, graças a um tratamento de uma extraordinaria simplicidade, de reentrar na posse de todas as suas brilhantes faculdades de cantor. Um medico americano declarou-lhe que se elle fosse capaz de passar um ou dous annos nos desertos do Arizona, occupando-se unicamente em passear e em respirar o ar fresco e puro d'essas regiões inhabitadas, a cura seria certissima. O tenor não hesitou e munindo-se do material preciso para um completo acampamento, foi, acompanhado d'um indio, estabelecer a sua barraca n'um local absolutamente selvagem, longe de toda a habitação, onde viveu dous annos, consagrando-se á caça e á pesca e levando uma vida socegadissima. E o novo Robinson regressou ha perto de um mez, na posse de uma magnifica voz, reaparecendo, ha pouco, na scena de New-York, onde alcançou um exito de arromba. Estas cousas succedem sempre nos Estados-Unidos!

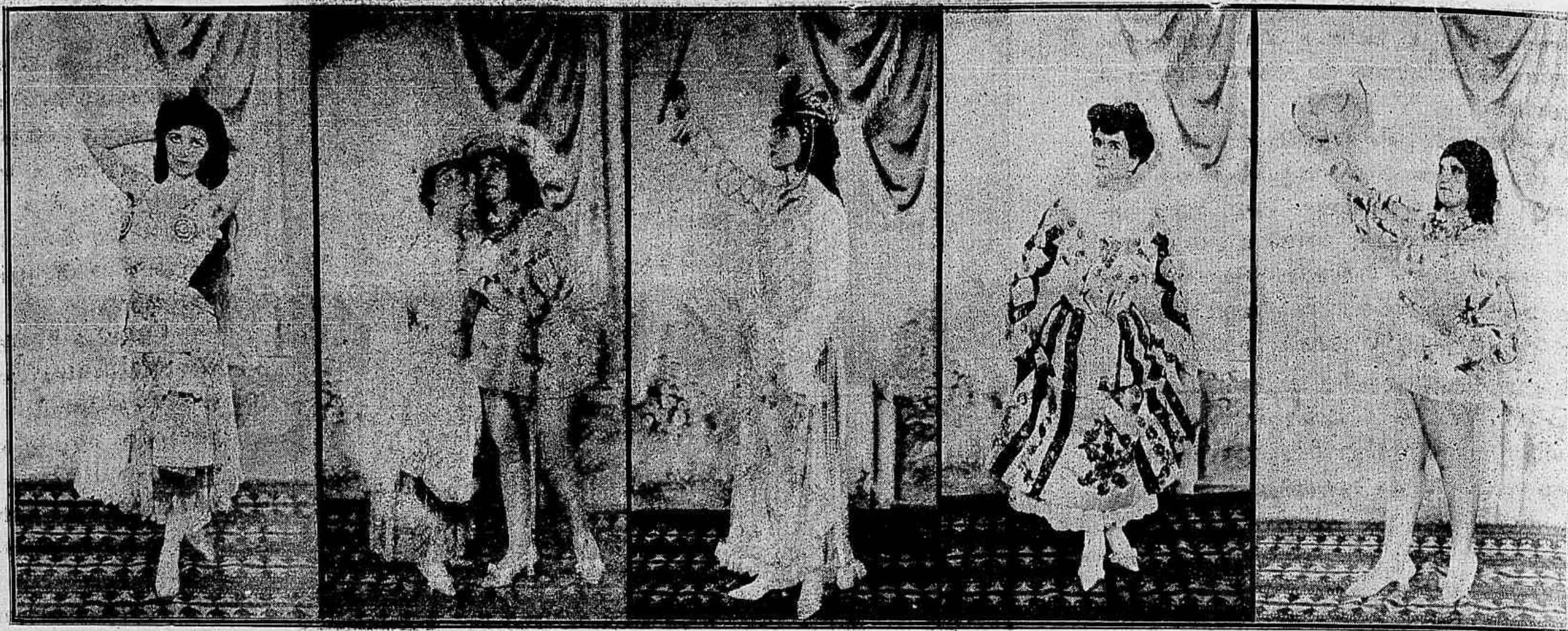


O altar da Virgem, existente na séde da sociedade



Theatro Carlos Gomes.—Grupo dos artistas, empresario e corpo de baile, da companhia que funciona actualmente neste theatro

Theatro Carlos Gomes--- A magica "A Pomba Azul"



Antoniella Ponge
Dansarina

Medina de Souza e Maria
Mazza, Pagem
Malmequer e Princeza
Amarylis

Maria Lino
A Fada Perola

Maria Mazza, Princeza
Amarylis

Medina
O Pagem Malmequer



Esther Bergerat
A chuva

Maria Brizuela, Delphina
Pinto e Virginia
As Fadas Negras

Pedro Augusto
O genio do templo de Berna

Olympio Nogueira
Principe Espalomba



Machado
O Rei Açafão

Pinto, Mordomo

Peixoto, Chipanzé

Pinto, Mordomo

João de Deus
O Pagem Negro, Morul

Key

ESCOLA DE BELLAS-ARTES --- O SALÃO DE 1905

A EXPOSIÇÃO de pintura da Escola de Bellas-Artes foi este anno uma das melhores revelações que temos tido. Não cabe nos estreitos limites de uma ligeira chronica a apreciação detalhada dos trabalhos ultimamente expostos, que mereceram apreciações continuas nas columnas do *Jornal do Brasil*.

A nosso ver cabem as honras do certamen artistico, incontestavelmente, a Elyseu Visconti, pelo esplendido retrato de d. Nicolina de Assis. Quem conhece o genero difficillimo do retrato, ficará de certo extasiado deante da firmeza do desenho, da fidelidade completa do colorido e, sobretudo, da grande vida que possui essa imagem na tela. Foi este o trabalho que mais nos impressionou. Do mesmo autor ha outro retrato de genero differente, estylo amaneirado, diametralmente opposto ao primeiro de que fallamos acima.

Latour, discipulo da Escola, actualmente na Europa, dá-nos a *Praga Social*, concepção apreciada, mas defeituosa, em perspectiva principalmente; ha pouco espaço entre a parede do fundo e o ebrio cahido sobre a mesa; ha tonalidades felizes e bons recursos de luz, verificando se já uma nota pessoal nos trabalhos do pintor: o colorido leve, como se póde ver nas telas *Ao longe*, *Um botão indispensavel*, *Flores e mocidade* e *Tezourinhas* (que o catalogo e os jornaes teimam em escrever com *th*), *Prisioneira*, de João Baptista da Costa, bella scena de campo, com a factura magistral do pincel vencedor que possui o artista, é um dos melhores trabalhos no genero. Luiz de Freitas dá-nos uma *Cascalinha de Petropolis*, muito escorrida, com graves defeitos de technica; notando-se o mesmo nos *Ultimos feixes*, que parecem ser os primeiros que o autor pintou. A sua *Vespera de noivado*, tem um quê de apreciavel no estudo do interior, mas as figuras não têm vida bastante, e nota-se um quê de calunga em duas dellas.

Recitator acerbus é uma tela de Weingartner, que tinha e tem obrigação de fazer cousa melhor; aquillo tanto pode ser *recitator* como uma scena do *Quo Vadis* ou panno de bocca de theatros simples, ha muita pose e muita convenção nesse trabalho. Melhor do que isso tem o autor no *Estudo de nú*, bem modelado e bem illuminado.

Do sr. Chambelland (Rodolpho) vimos *Bacchantes em festa*, assumpto muitissimo explorado em pintura e por isso mesmo já sedição. Ha muita promessa



Retrato, por Visconti

no seu trabalho que lhe valeu o premio de viagem, mas em execução não fica aquem nem além da *Salomé*, de E. Bevilacqua, muito erecta, muito rija, com a cabeça do Baptista muito convencional. C. Chambelland é mais feliz no seu retrato de mlle. O. J., onde se firmou, bem como colorista sincero. Desgostou-nos immensamente o *Retrato* de E. Bevilacqua, a pose má escolhida, colorido muito de frouxo, e desenho lastimavel.

Agostini expõe uma unica tela, *Caçada*, mais fantasista e decorativa do que real.

Theodoro Braga apresenta-nos os mesmos quadros que trouxe da Europa, entre elles a *Manhã de anniversario*, o melhor, e *S. Lucas*, com seus pinceis anachronicos. O sr. Petit abarrotou o salão de composições de pintura a verniz, quadros, fructas, paizagens, um milhão e meio de cousas, — sem se lembrar

que é preferivel produzir pouco e bem. Para prova de que não exaggeramos no nosso conceito, damos algumas reproducções de suas telas, desde o calunga insurportavel e doente da

Faceira, que faz corar de vergonha a sua homonyma em gesso modelada por Bernadelli, até o *Sileno*, *Jeune Lutteur*, *mangas*, *retratos*... tudo muito escorrido como estampas de rotulos ou oleographias de turcos ou balaustres de bondes.

Agora vamos discordar um pouco das linhas geraes do nosso companheiro Bueno Amador, que por muitos dias escreveu sobre o salão no *Jornal do Brasil*.

Os trabalhos do sr. Henrique Bernardelli são de uma monotonia polar, tonalidades eguaes em todos os tres retratos, predominando em todos o tom bistrevioleta, bistro nos rostos, bistro nos moveis, bistro nos pannos; tudo isso dá-nos uma funebre impressão de manchas tristes feitas por um pincel desiludido.

Póde ser que nos enganemos, mas os seus trabalhos este anno nos desgostaram muito.

No salão ha outros trabalhos dignos de elogiosa e justa referencia, como o precioso *Crepusculo* de Roberto Mendes, os effeitos de luz de Brocos e as aquarellas de Freidler; o mais em sua maioria é de menor monta, muitas aquarellas de



S. Lucas, por Theodoro Braga



Retrato, por Visconti

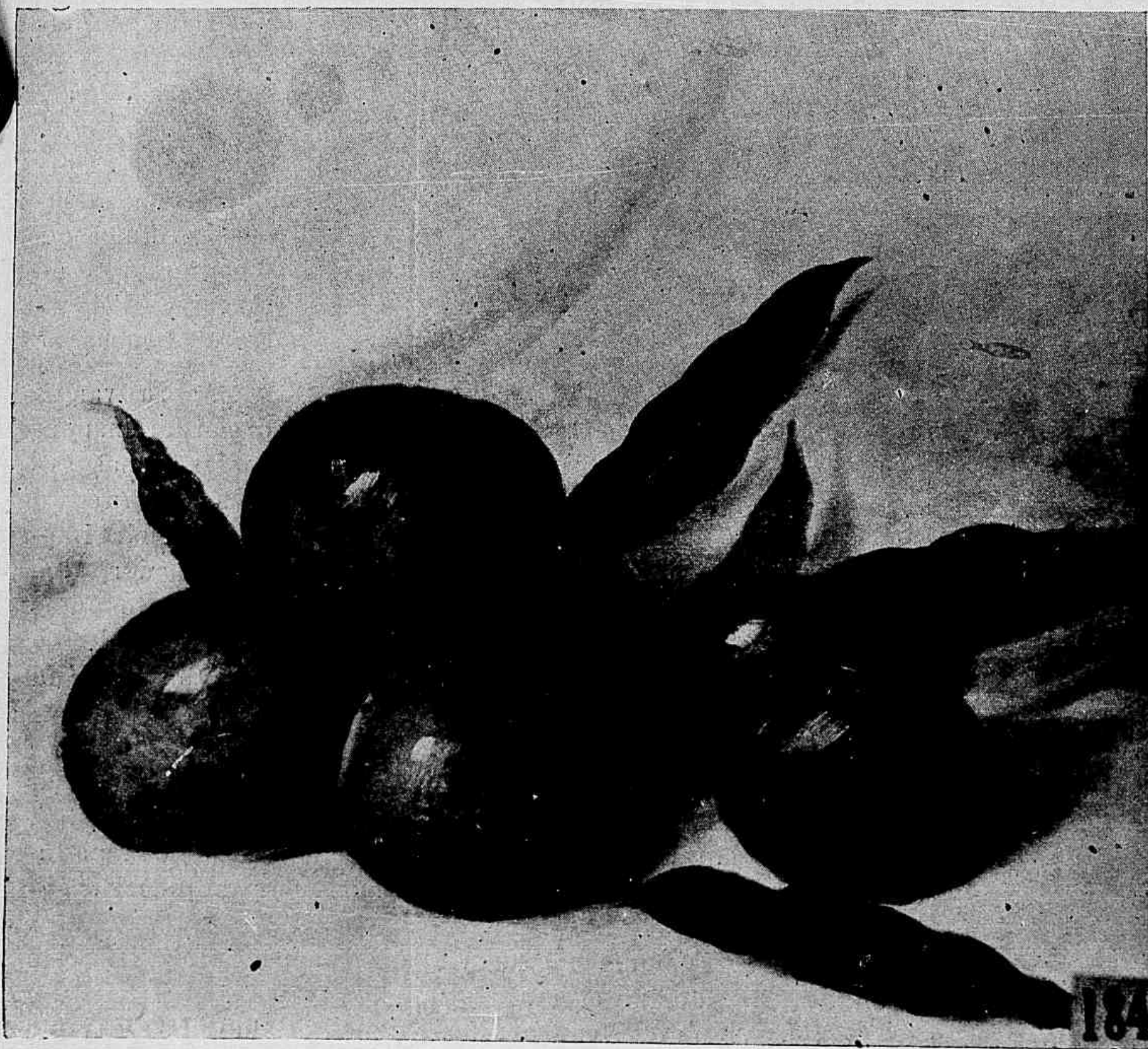
amadoras (de que apenas se salvam as das senhoritas Cunha Vasco), muito mamão, muita quitanda, muito retrato fraco e pouca cousa de concepção. Nas outras secções, o salão deu-nos caricaturas do nosso companheiro Raul, algumas felizes, outras nem por isso, e nessa franqueza não o molestamos, pois elle sabe melhor do que nós, que tem obrigação de fazer cousa que se veja.

Em artes applicadas: bellos trabalhos em couro, de mlle.

Hirshemme Brandt; artisticos trabalhos em madeira da Associação dos Gravadores e do Lyceu de Artes e Officios de São Paulo, uma enjoativa e dispeptica jarra Tiradentes, que o Jury não deveria consentir lá dentro. Em gravura apparece sómente Girardet com suas magistraes execuções em baixo relevo e na secção de esculptura o que mais apreciámos foi a completa



Estudo de nú, por Weingartner



Mangas, por Petit

ausencia de obras do cinzel ou do desbastador.

Esperemos melhores dias, que melhores dias nos ha de dar a arte nacional, livre de peias e de officialismos.

S. R. Junior.

O Ministro Reporter

Peclamos aos Domicilios

N. da R.—O distincto comediographo Eduardo Schwalbach é, como os nossos leitores sabem, um dos mais finos humoristas portuguezes. Ultimamente, o sr. Eduardo José Coelho, ministro das Obras Publicas de Portugal, lembrou-se de promover uma campanha na imprensa contra o facto da Republica Argentina ter escolhido Vigo e não Lisboa para terminus da nova linha de transatlanticos. Eduardo Schwalbach escreveu immediatamente a bella *charge* que em seguida publicamos e é uma obra prima no seu genero.

Tres da madrugada. O sr. Eduardo José Coelho trabalha desde as nove da noite, e ainda tem obra para quatro ou cinco horas.

Escreve, risca, torna a escrever, torna a riscar. Amarrota um *linguado* de papel e atira-o para o chão, depois outro e outro. A todo o momento consulta o dictionario a ver como se escrevem esta e aquella palavras. Mais *linguados* inutilisados, de novo a penna corre, febril, sobre tiras de almasso. Está a suar em bica. Cae-lhe a luneta. O nariz parece uma fonte. Enxuga-o com o lenço, limpa a luneta, monta a no nariz e solta uma exclamação:

— Irra!



Retrato, por Bernardelli

Fôra comedido.

Repete-se a scena anterior, com papel amarrado, penna febril sobre o almasso, palavras escriptas, palavras riscadas, e de quando em quando o bater d'azas do dictionario. Complicada orthographia a portugueza!

Ser ministro torna-se-lhe facil. O trabalho compõe-se apenas de duas partes: pão para os amigos, páu para os adversarios. Mas fazer reclamos!... E reclamos com a responsabilidade do governo, é de crear caspa! De mais a mais, em confrnto com o Antonio Manuel, de D. Amelia e com o Santos, do Colyseu!... Deis bichos!

O Ernesto Derforges servira-lhe de muito. Ensinara-lhe toda a theoria. Mas a pratica?... Estivera em casa d'elle das duas ás seis da tarde, dera uma bella lição, tomára apontamentos, trouxera phrases consagradas. De manhã cedo conversara com interpretes de hoteis, visitara *restaurants*, arriscara-se mesmo, elle, um homem serio, ministro de Estado, grã-cruz, par do reino, a irentrevistar uma hespanhola por causa das facilidades aos estrangeiros. Mas logo de entrada, quando ella lhe dissera com uns olhos gaiatos:— *Que gracioso hijo!* a advertira, muito gravemente:

— Venho em serviço do Estado. Aqui estão dous homens:— o ministro do reino, que tem por subordinado o governo civil sob cuja alçada... a niña bem sabe; e o secretario da *Empresa annunciadora dos melhoramentos lisbonenses*. O secretario interroga, o ministro fiscalisa.

E trouxe de lá a promessa formal de que haveria todas as difficuldades para com os estrangeiros. Ella fallou-lhe n'um subsidio. O secretario teve um sorriso de promessa; o ministro ficou de pensar; consultaria os collegas.,.

O dia gastara-o nestas *démarches*: colher informações directas. Sem vontade, comeu meio *beef* no Tavares, para apreciar a comida dos *restaurants*, com alguma vontade correu até ao largo do Jardim do Regedor, por detraz do theatro de D. Maria, para vêr com os seus proprios olhos... Ficara estafado. Aquella noite reservara-a para trabalhar em casa. Na seguinte iria dormir das dez á meia noite no Bragança, da meia noite ás tres da madrugada no hotel Borges, das tres ás cinco n'uma hospedaria da rua do Arsenal. Era preciso vêr tudo, conhecer tudo, experimentar tudo.

Escrevia, riscava, tornava a escrever e a riscar, sempre hesitante, com medo... De um lado a som-

ra do Antonio Manuel, do outro a do Santos do Colyseu, além o Lobato da Trindade...

A's nove horas tinha escripto duas tiras de papel.

— Reportagem moderna! exclamou. Poucas palavras, muitas informações. A' americana!

Foi tomar um banho em Pedrouços para saber que taes eram; para lá no comboio, para cá de electrico. Experimentar tudo. Comeu uma posta de peixe n'uma taberna de Alcantara, uma isca na rua do Arsenal, uma costelleta no Aurea, tomou café no Suisso.

Seriam 11 horas, quando chegou a casa do sr. José Luciano. O sr. presidente do conselho ainda estava deitado. O sr. Eduardo Coelho aproveitou o tempo e fez como Molière, leu o reclamo á criada e ao correio. Ambos gostaram. S. ex. ficou radiante.

N'esta altura entrou o *reporter* do *Correio da Noite* para saber se o sr. José Luciano queria alguma cousa.

— Oh! meu caro collega! exclamou logo o sr. Eduardo Coelho, abraçando-o com effusão.

O *reporter*, muito admirado, julgando-se victima d'um sonho, mas lembrando-se que ouvira fallar em recomposição, sentiu uma pasta debaixo do braço e o shoutear d'um cavallo, e murmurou com tremulosinhos na voz:

— Que diz v. ex.?

Collega?!

— Collega, sim senhor, — confirmou o sr. ministro do Reino, agitando os dous *linguados* de prosa. Collega de papel!

Não se trocaram mais explicações. O sr. José Luciano acabava de o mandar chamar. S. ex. dirigiu-se, apressado, para os aposentos do chefe, tremulo, ancioso, como um autor dramático quando vae ler a sua primeira peça, como o



Cascatinha de Petropolis, por Luiz de Freitas

Antonio Manuel quando acabou de escrever a sua primeira noticia. Nem perguntou: « — Como passou? passou bem? »

Foi logo direito: ao assumpto.

— Cá está o primeiro reclamo!

— Bravo! respondeu o sr. José Luciano. Vamos lá a ouvir.

Leu então o sr. Eduardo Coelho:

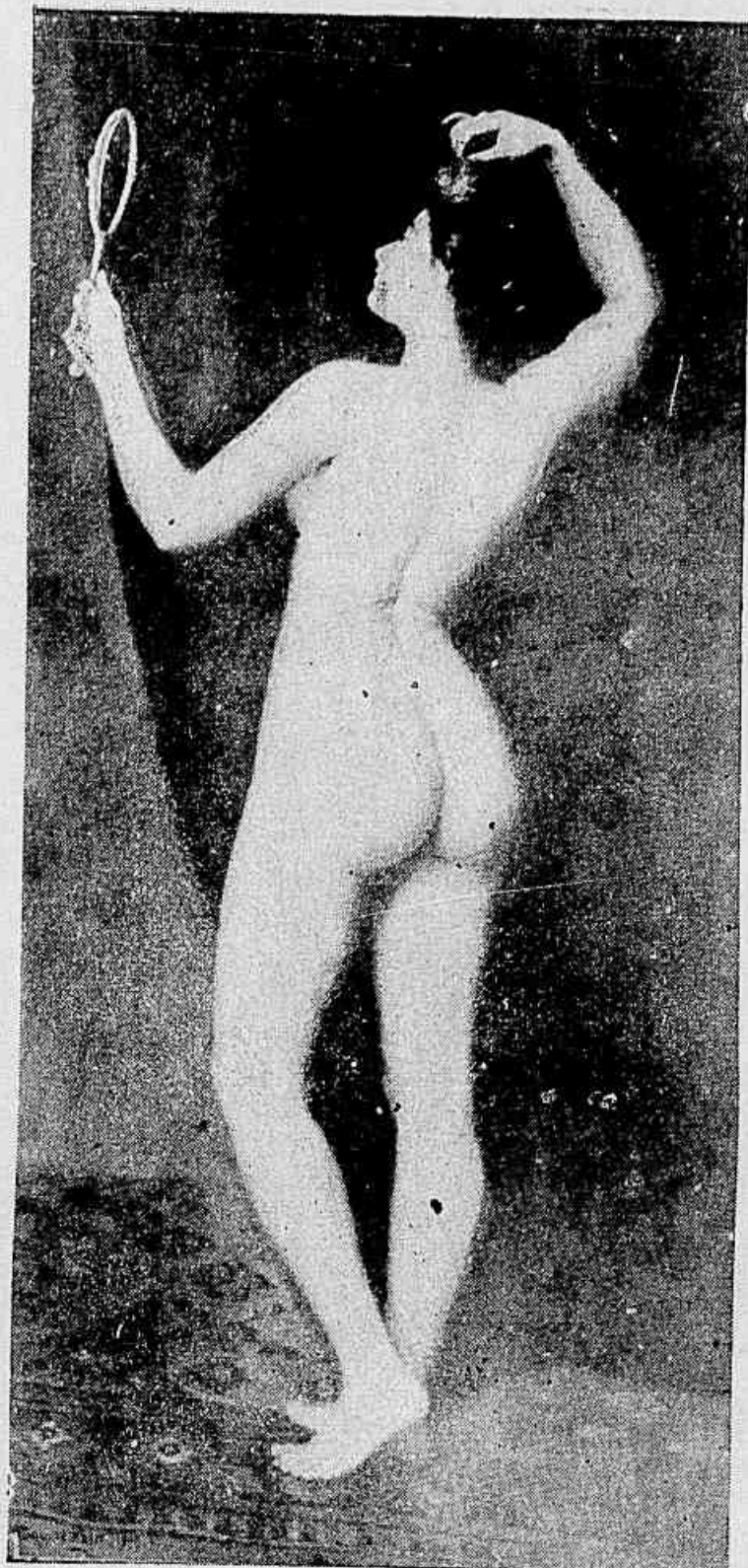
— « Lisboa, cidade de marmore e de granito, e da Europa o porto mais bonito! »...

O sr. José Luciano ia interromper, mas não lh'o permittiu o seu collega.

— Oiga, oiga até ao fim! Reportagem moderna! O *non plus ultra* do reclamo!

E continuou:

— « Cidade maritima d'um lado e campestre do outro; agua para quem gostar d'agua, verde para quem gostar de verde. No seu porto todas as facilidades possiveis e imaginaveis—E' entrar meus senhores! é entrar! Sem rival em toda a Europa! De quasi todos os pontos se desfructam bellos panoramas, se vê o magnifico rio Tejo, assim chamado por ter nas suas aguas morrido um celebre cão d'este nome. Albergue nocturno, edificios notaveis, estatuas nas praças, estatuetas nas



A Faceira, por Augusto Petit

— 25 dão direito a uma photographia; 50, a um fato de cheviot; 100, a uma inscripção de 100\$000. Facilidades, commodidades e distrações! A Rainha das cidades! O Principe dos portos!

O sr. José Luciano, que ouvira a leitura boquiaberto e de olhos esboga-lhados, ficou petrificado. E o sr. Eduardo Coelho, radiante:

— Que diz a isto? Hein? Leio-lhe na cara que não esperava tanto! A sua criada tambem gostou muito! Agrada-lhe, hein?!

Muito! respondeu o sr. presidente do conselho, ainda não em si.

— Vae lá para os jornaes! — Espere! espere! Accudiu apressado o sr. José Luciano. Deixe cá ficar. Está bom, mas quero dar-lhe uns toques. Bem sabe que nada se publica no *Diario do Governo* sem eu... — Mas isto é para vir no *Diario*? Interrogou o sr. ministro do Reino. — Não: mas é a mesma cousa. Dê cá! dê cá... E o sr. José Luciano só ficou socegado quando lhe apanhou os dous quartos de papel. Já dentro da carruagem, o sr. Eduardo Coelho dizia de si para si: — Valdoso! Invejoso! Muda-lhe uma ou duas virgulas, e vae dizer aos collegas que é obra d'elle!



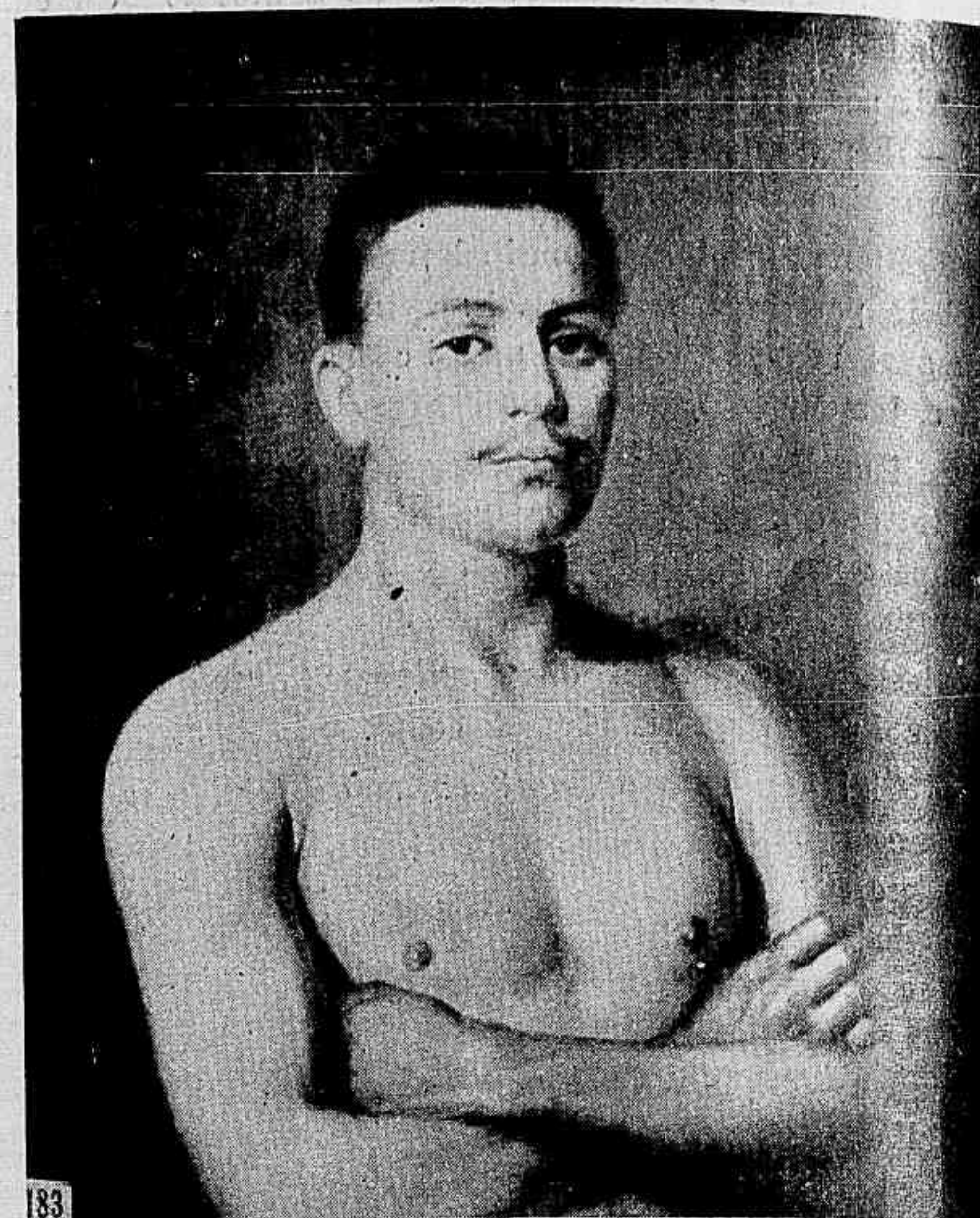
Flores e mocidade, por Eugenio Latour

montras em todos os bairros esplendidos estabelecimentos de comer e beber e de ao contrario, agua da campanha optima para filtrar. Vêr o Lagarto da Penha, comprar galões d'Aveiro e conservas de Espinhos! E' entrar! é entrar no porto de Lisboa, que é cousa fina, que é cousa boa! Cyrios, bando dos touros, alegres pregões, limonadas e cafés. Brevemente: no Colyseu A *dança do ventre*, no Principe Real a revista *Anda cá ó menina!* Musica na Avenida, de oito em oito dias! Vinde ó estrangeiros! Entrada livre! Divertimentos inexciveis.—chinquillo, em todas as hortas, touradas, corridas de bicyclettas, aos domingos de inverno *matinées* de tarde e á noite, em quasi todos os theatros. Bellos arredores — Cintra, Cascaes; especialidades alimenticias — palitos d'Oeiras, raivas do Bom Successo, queijadas da Mathilde, iscas com batatas e dobradas.

Todas as facilidades legaes e toleradas. Vêr e crer! Senhas a todos os visitantes:



Vespera de noivado, de Luiz de Freitas



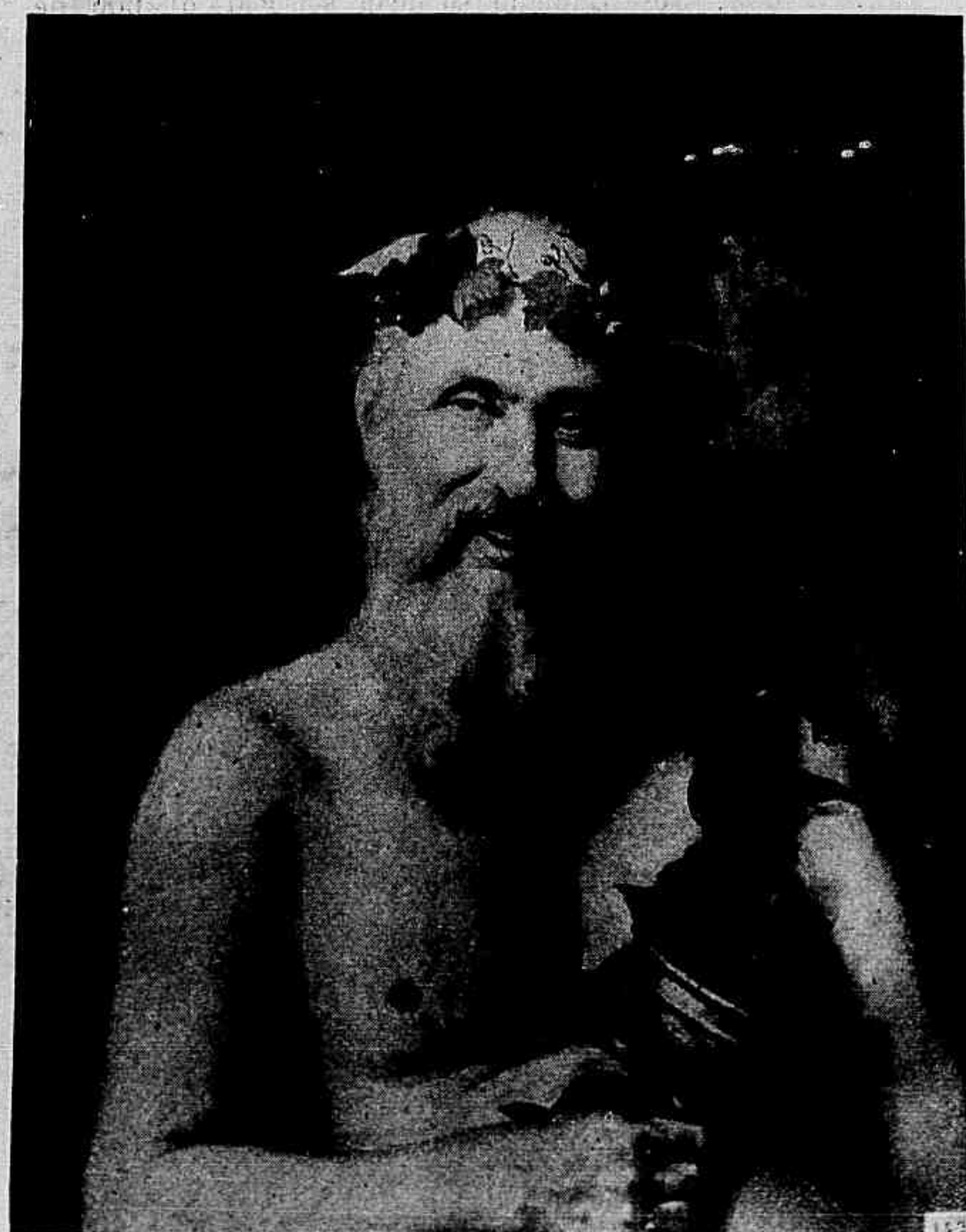
Jeune Lutteur, de Augusto Petit



Bacchantes em festa, por Chambelland



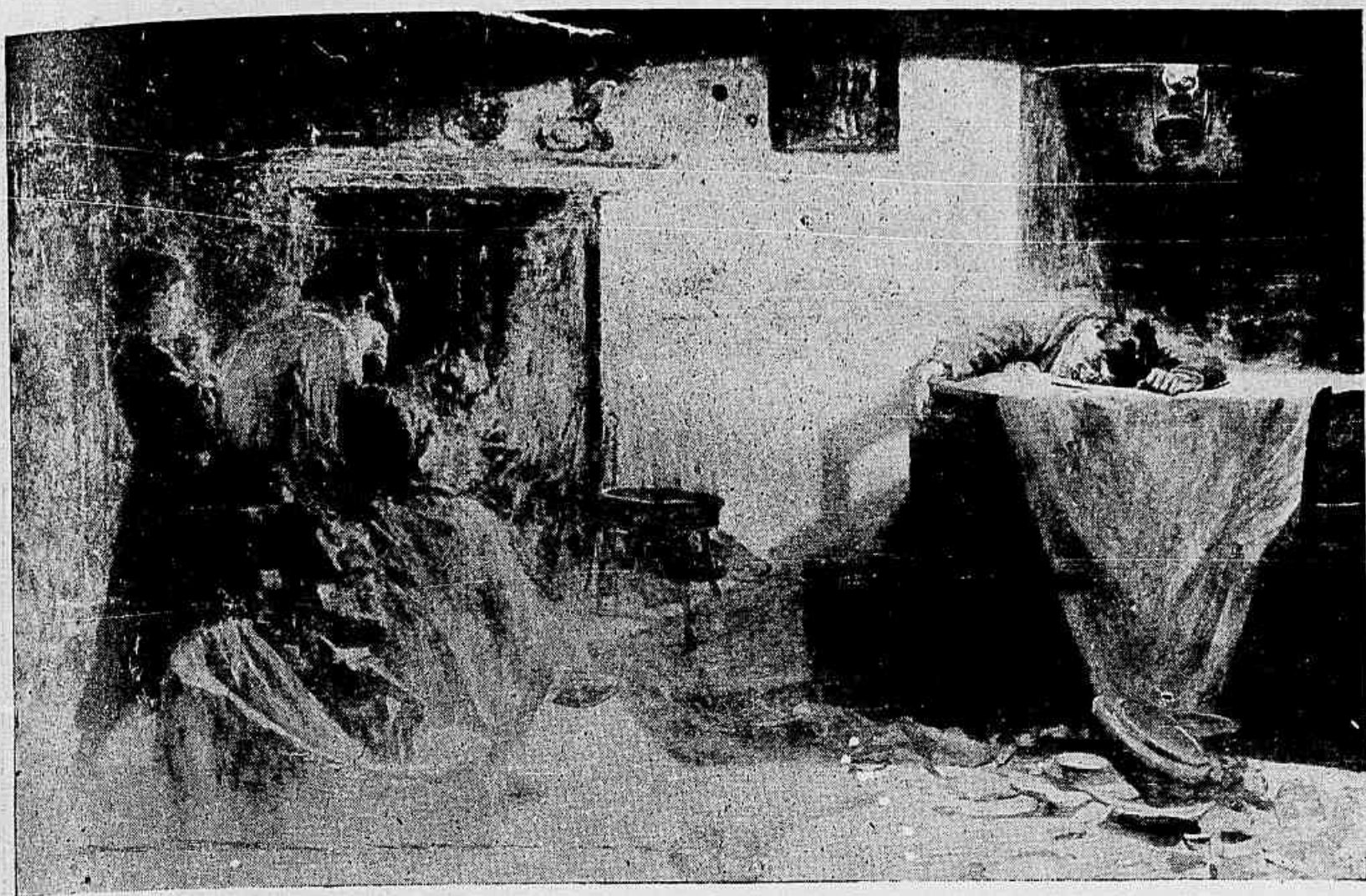
A prisioneira, por J. Baptista



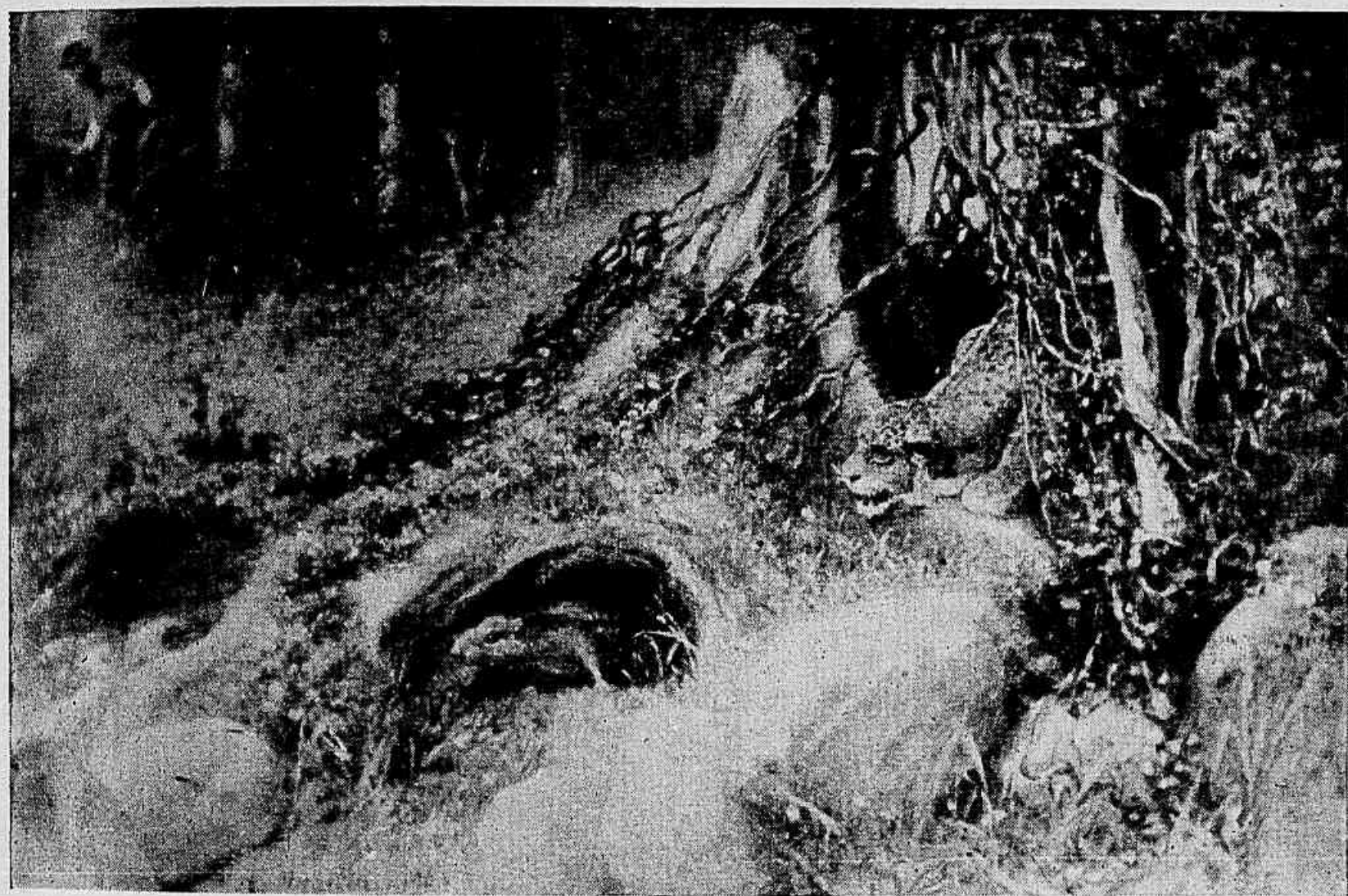
Sileno, por Augusto Petit



Ultimos feixes, por Luiz de Freitas



Praga social (O alcool), por Latour



Uma caçada, de A. Agostini



Ao longe, por Latour



As tesourinhas, por Latour



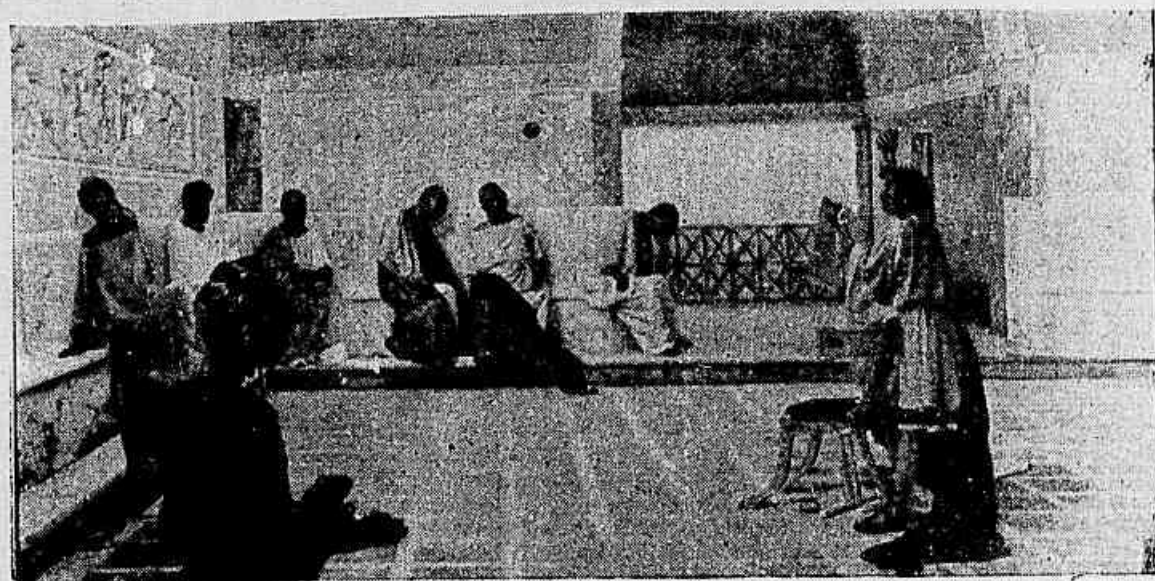
Salomé, por Bevilacqua



Um botão indispensavel, por Latour



Retrato, por Bevilacqua



Recitator acerbus, por Veingartner



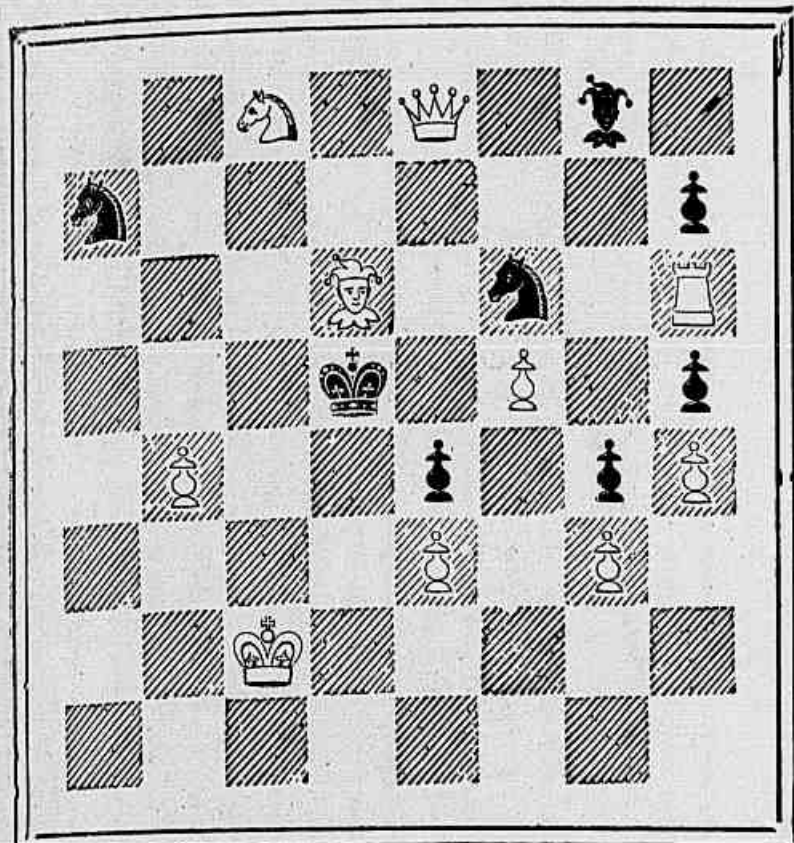
Ubaldo do Amaral, por Bernardelli



Retrato de mlle. O. J., por Chambelland

XADREZ

PROBLEMA. N. 459 — J. E. de Macedo
Soares (S. Paulo)
Pretas (8)

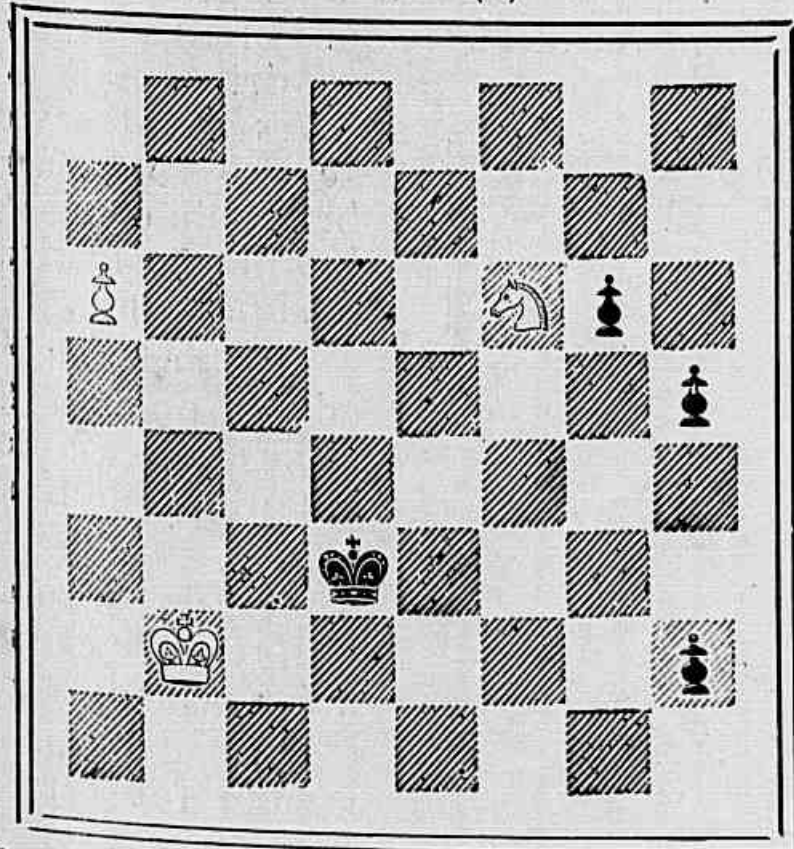


Brancas (10) mate em dous lances.



Primeiro premio — Grupo de Honschaw

PROBLEMA N. 460 — Dr. Annibal da
Costa Pereira (Rio)
(Dedicado ao sr. Raul de Castro)
(Fim de partida)
Pretas (4)



Brancas (3) As brancas jogam e ganham

SOLUÇÕES

Problema n. 451 — Tacit & Lipan.
1 B1 B, R4 D; 2 T x P, etc.
Problema n. 452 — Winter Wood.
1 C7 E (Inicial) 4 varrantes.



Sala de xadrez do Club dos Diarios—Da esquerda para a direita acham-se os srs. dr. Theophilo Torres, A. Loup, dr. Tito de Sá, dr. Annibal da Costa Pereira, dr. Caldas Vianna, Heitor Bastos e Alvaro de Andrade

Resolvidos pelos srs: Theo, J. Braga. Um campista, Silvano, Julio Barreiros, Salvio, Zut, S. de Castro, Petronio, D'Albret, N. V. Coissane, Muzio, Gil de Souza e Alipio de Oliveira.

No problema n. 457 da secção pas-



Segundo premio—Estudo de H. Levosseur

sada foi publicado por engano bispo preto em lugar de bispo branco a 2 B D.

Torneio de xadrez do Club dos Diarios

No dia 30 de outubro, quando redigimos esta secção, faltavam ainda duas partidas para a conclusão do torneio e do resultado dessas ultimas contendadas depende a sorte dos candidatos aos 1º e 2º premios. Assim é que vencerá o torneio Henrique Costa, si ganhar as partidas que tem de jogar com Th. Torres e Raul de Castro; si porém, algum desses dous concurentes lograrem a victoria sobre aquelle adversario, então será esse o vencedor.

José Pisa, que tem garantido o 2º lugar, poderá ainda ficar empatado em 1º, se as partidas faltantes forem annulladas.

Retiraram-se do torneio por motivos justificados, W. Hentz e Quintino Bocayuva Junior, sendo na fórmula do regulamento contadas como pontos em favor dos concurentes, as partidas que não tinham sido jogadas pelos resignatarios.

Publicamos abaixo uma interessante partida, jogada no dia 30, entre Henrique Costa e Heitor Bastos, a qual terminou pelo empate.

Damos hoje a photographia da luxuosa sala de xadrez do Club dos Diarios, onde está sendo disputado o 3º torneio que essa distincta sociedade realiza, assim como as photographias dos premios de 1º e 2º logares, finissimos trabalhos em bronze, de emeritos autores.

Por ultimo, inserimos tambem aqui, o quadro demonstrativo dos pontos do torneio.

TERCEIRO TORNEIO DE XADREZ									
CLUB DOS DIARIOS									
SETEMBRO DE 1905									
RIO DE JANEIRO									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Henrique Costa	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Heitor Bastos	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Th. Torres	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Raul de Castro	1	1	1	1	1	1	1	1	1
W. Hentz	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Quintino Bocayuva Junior	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Silvano	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Julio Barreiros	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Salvio	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Zut	1	1	1	1	1	1	1	1	1
S. de Castro	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Petronio	1	1	1	1	1	1	1	1	1
D'Albret	1	1	1	1	1	1	1	1	1
N. V. Coissane	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Muzio	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Gil de Souza	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Alipio de Oliveira	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Quadro do movimento do torneio de 24 de outubro

Resultado até o dia 30 de outubro :

José Pisa.....	13	pontos
H. Costa, Th. Torres e R. Castro.....	12 1/2	»
Heitor Bastos.....	10 1/2	»
Augusto Silva.....	9 1/2	»
R. S. Quayle.....	9	»
Frota Pessoa e Annibal C. Pereira.....	8	»
W. Hentz, G. Cunha e Tito de Sá.....	7	»
O. Bocayuva Junior.....	6	»
V. Ouro Preto.....	5 1/2	»
A. Burlamaqui.....	3 1/2	»
Alvaro de Andrade.....	3	»
L. Lamenha Lins.....	1 1/2	»

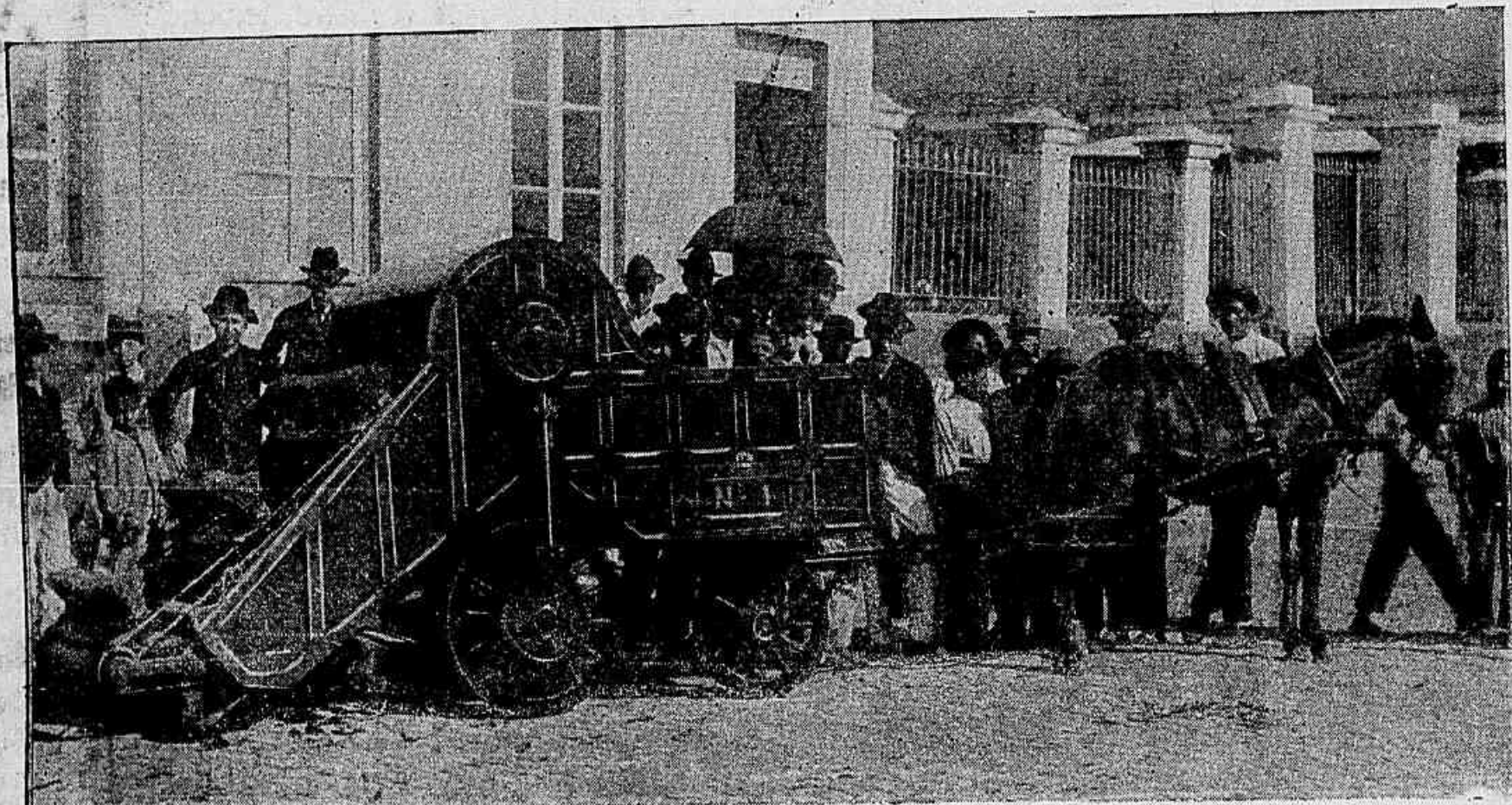
Partida n. 163—Ruy Lopez

1. P 4 R	P 4 R
2. C 3 B R	C 3 B D
3. B 5 C	P 3 T D
4. B 4 T	C 3 B
5. C 3 B D	P 4 C D
6. B 3 C D	B 2 R
7. P 4 D.	

Como seguimento mais seguro é preferível P 3 D, mas com o intuito de formar immediatamente uma linha de ataque sobre o adversario, as brancas abrem mão do peão que não pôde ser já retomado, como se verá pelas notas que se seguem.



Associação Polytechnica de Paris no Rio, fundada e dirigida pelo dr. A. F. de Abreu — A comissão examinadora e os laureados com as medalhas de prata e de bronze em 1905



O novo aparelho para varrer as ruas, construido pelo sr. Bemvindo Torres Brandão, na cidade de Campos, Estado do Rio, e do qual foi feita já uma experiencia publica.—A photographia que hoje reproduzimos foi tirada justamente na occasião da experiencia; a construcção é provisoria, razão pela qual falta a coberta que esconde o movimento das vassouras. O sr. Brandão já tirou o seu privilegio de invenção.

7 P × P. Si 8 C × P, C × C; 9 D × C, P 4 B D seguido de P 5 B, ganhando o bispo.

8 C 5 D	C × P R
9 Roque	C 4 B D
10 C × B	D × C
11 B 5 C R	P 3 B R
12 T 1 R	C 3 R
13 B 4 T R	Roque
14 C × P	C (3 B) × C
15 D × C	B 2 C D
16 B 3 C R!	P 4 B D
17 B × C n	P × B seria de
18 D 6 D	D × D
19 B × D	T R 1 R
20 B × P	T D 1 B D
21 P 4 C	P 4 T D
22 P 3 B D	B 4 D
23 P 4 T D	P × P C
24 P B × P C	P × P T
25 T × P	T 1 T

resultado igual D × B, visto que o P B D não pôde ser defendido.

Nesse ponto da partida as brancas propuzeram o empate que foi acceto pelas pretas, depois de algum tempo de exame.

Duas produções nacionaes temos hoje o prazer de apresentar aos nossos solucionistas, cabendo-nos agradecer aqui a gentileza da remessa dessas composições.

En passant

Deve seguir para a America do Norte, na proxima semana, o distincto amator de xadrez, sr. dr. W. Hentz, que permanecerá ausente pelo espaço de seis mezes.

Heibas.

BOGARY-CLUB

Extraordinariamente concorrida foi a *soirée* effectuada no sabbado ultimo n'este elegante club familiar.

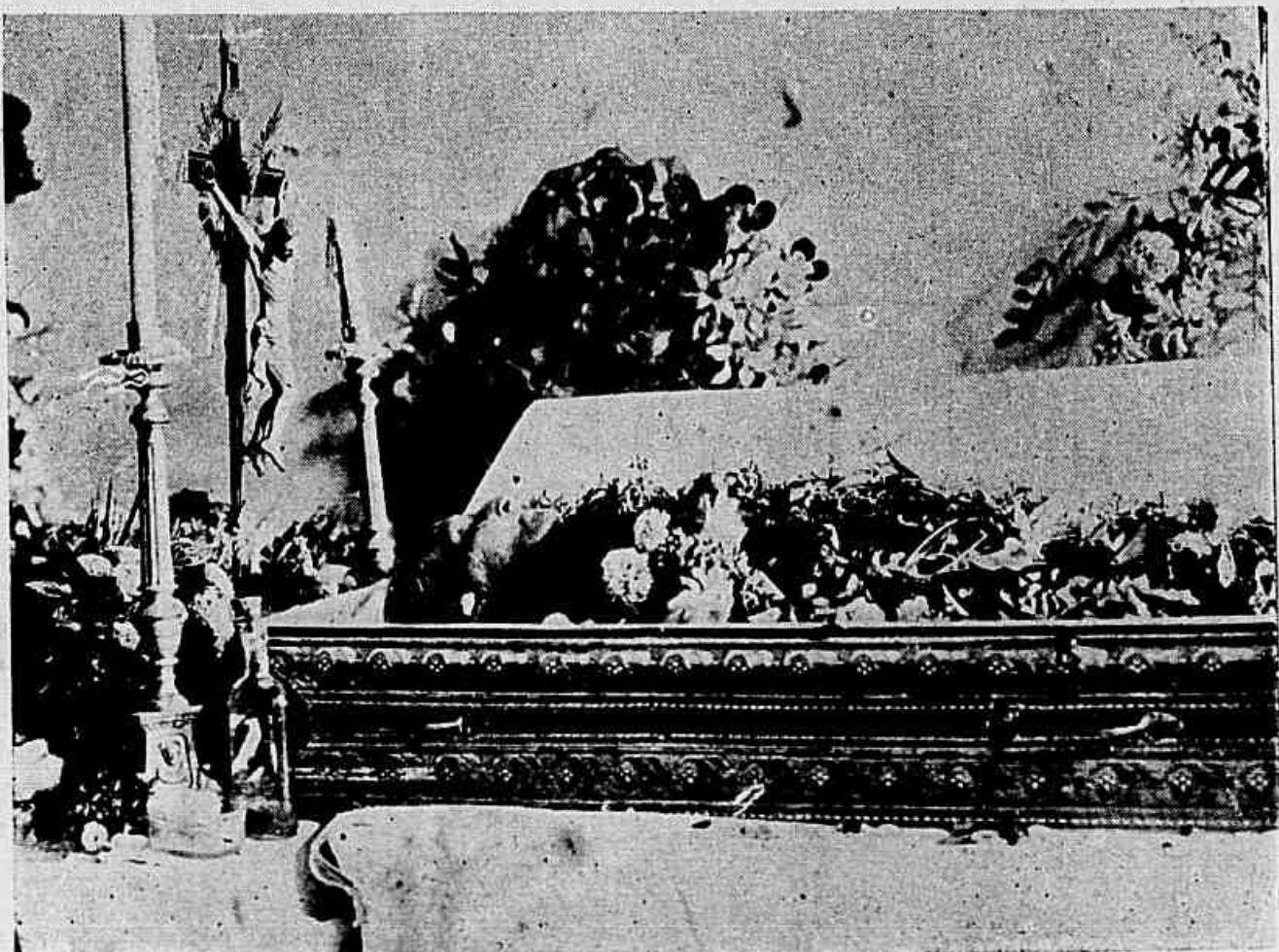
A ornamentação dos salões, embora simples, apresentava a originalidade da combinação de côres dos enfeites primorosos e ricos. Bellas *tablettes* destacavam-se nos salões á luz brilhante de uma iluminação feérica e deslumbrante.

Externamente, o edificio do Club offerecia um aspecto fascinante, todo illuminado a giorno.

Dansou-se entusiasmamente até pela madrugada.

Às 2 horas da manhã foi servida opipara ceia volante e finissimos vinhos.

Todos os convidados ainda devem guardar saudades das horas deliciosas que passaram no Bogary-Club.



A actriz Clelia, em seu leito de morte



A Pátria em Santos — A missa campal na praça da República, em 22 Outubro proximo passado

AMOR DE FÉRA

A GUY DE TÉRAMOND

O CAMPO dilatava-se vasto pela encosta da montanha.

O céu, de um azul purissimo, era cortado, algumas vezes, na sua monotonia, por um ou outro alvo e transparente cirrus, que, no espaço, corria, ligeiro, como nuvens de cal.

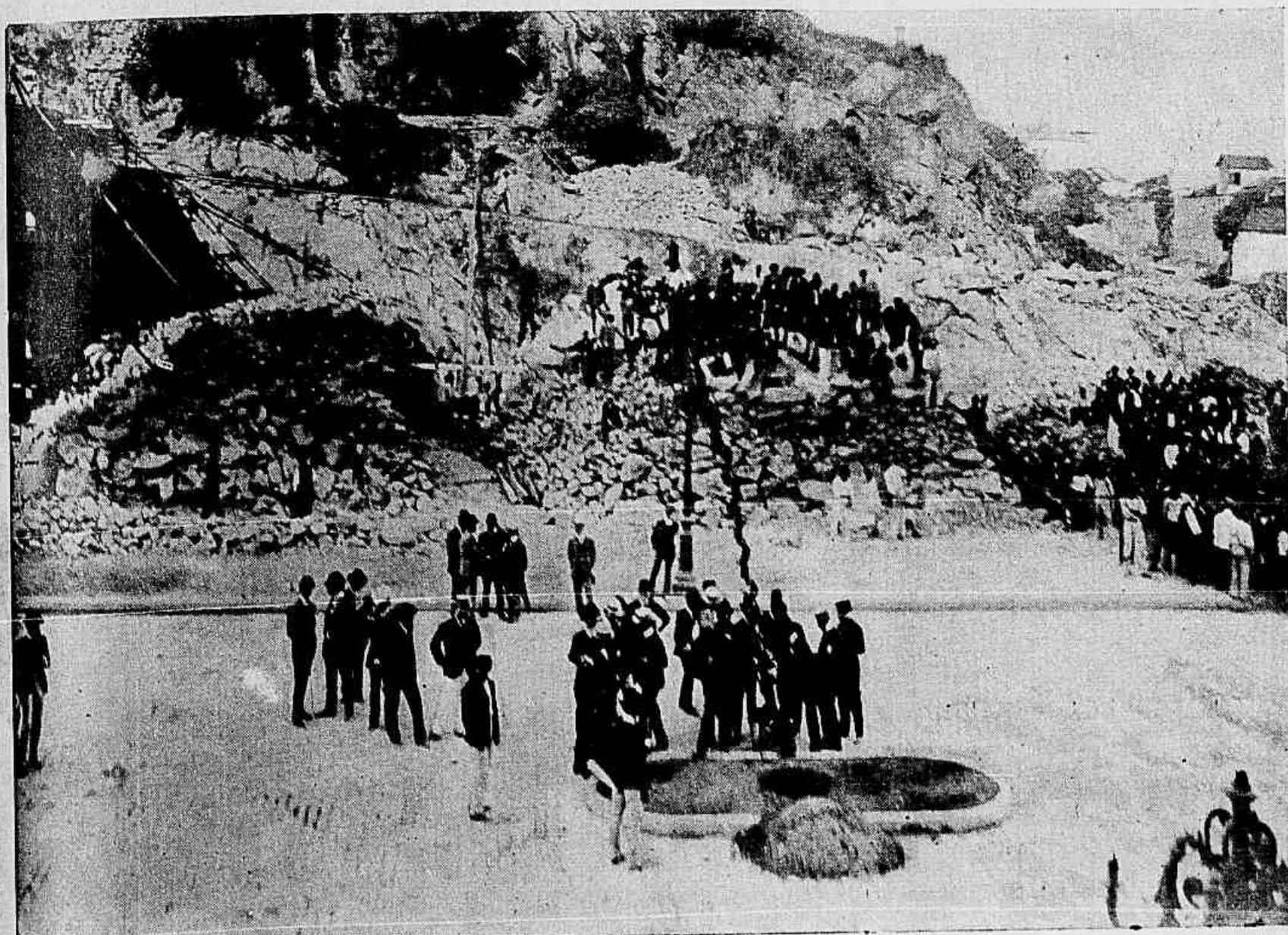
Cortando o esverdeado, silencioso, do campo, uma limpida e vagarosa ribeira, casando a sua monotonia com a do ambiente, descrevia caprichosas curvas.

Contra uma cerca d'espigueiros, no ponto mais procurado pelo lamaçal atolador das jacentes, uma novilha, de um bom pello zabello, acabava de dar á luz o seu primogenito.

Enquanto isto, um zágala, montado no seu ardor tordilho, procurava pôr



Avenida Central—Convvidados á espera da cerimonia do plantio das arvores



Avenida Central—Festa do plantio das primeiras arvores

fôra do campo o fegoso touro, que fôra o desejado da novilha. E o pobre animal, que acabava de ser pae, fazia, por todos os meios, por livrar se do terrivel laço do zágala, que, tão perversamente, lhe queria privar da companheira.

Astardes de verão eram as escolhidas, pelos deus primos, Nilo e Isabel, para os passeios no campo.

As mais das vezes, as suas palestras, eram sobre os bellos quadros, que a natureza apresentava aos seus olhos. Hoje, porém, a natura não lhes prendia a attenção, e fallavam de amor, á luz dos ultimos raios de um ardente sol, que se deitava, num horizonte de ensanguentada s nuvens.

— Se me amasses, não me deixarias assim, ha tanto tempo, sem fallar a papá, em nosso futuro... Dizia, num doce e melolioso tom, a formosa priminha.

Elle, então, por entre suspiros, lhe respondia:

— Ah!... Que queres que faça?...

Não sabes, que somos tão jovens, e que, fallar nisso a titio, seria loucura?!

— Sim, mas... Ia fallar Isabel, quando um pé de vento, vindo do sul, lhe levou o encarnado guarda-sol, para o meio de um cercado, em que se achava, preso, um terrivel touro, separado da companheira.

Foi um momento este, que fez passar, pelos cerebros das duas felizes creaturinhas, multiplas e desconcentradas idéas.

Após um minuto de silencio, Isabel ousou quebrar aquella inacção, fallando:

— O mais destemido dos homens não pisaria, ali, sem ir armado... E, agora?... Que fazes?... Como alcançar o chapéo?!

Nilo, entre Scylla e Caribides viu passar por seus olhos as mais sanguinolentas scenas. Perguntava, a si mesmo, se deveria arriscar-se a morrer, e, assim,



Avenida Central—Aspecto de um dos lados da Avenida, onde se procedeu ao plantio das arvores



Avenida Central—Grupo de curiosos sobre um monte de pedras em frente ao local da cerimonia

provar o seu amor por Isabel, ou, se, ao contrario, continuando o passeio, provasse de outro modo o seu affecto, ou, ainda, se, correndo á vivenda fosse chamar um dos alarves, para conseguir livrar o guarda-sol das aspas do animal. Por fim, encontrou, na primeira idéa, a

Não tinha, ainda, alcançado o guarda-sol, quando o bravio animal, numa corrida furiosa, que fazia saltar os torrões de barro, se acercou do ponto em que se achava.

Isabel não podia continuar a ver aquelle espectáculo, tão horrivel, a seus olhos; levou as mãos ao rosto e desatou a correr, gritando, por quem não a poderia socorrer, naquelle momento.

O animal respirou soffregamente e deu um salto para traz, levantando areia, como que se preparando para o bote.

Já não restava esperanças ao joven enamorado, por isso não procurou fugir, sua vida pertencia áquelle monstro.

Mas, subito, o touro encarou-o, para bem o ver, e, com uns olhos brilhantes, de onde saltaram duas lagrimas, sacodi varias vezes a cabeça no ar, como querendo dizer:

— Vae!... Não receies, pois que nada te quero fazer!...



Lord Curzon of Kedleston, ex-Vice-Rei e governador geral da India, que ultimamente pediu a sua demissão

solução do que desejava. E, assim, sem mesmo dar tempo a que Isabel o detivesse, se arremessou ao cercado.

A luta ia ser tremenda, mas, tambem, se a ganhasse, obteria o amor de sua prima, que, para elle, era o que de mais caro havia no mundo.

Isabel, na sua estrutura cheia, de mulher ainda muito joven, parecia uma estatua, tal a sua immobibilidade. Nilo nem sequer se lembrava do risco que corria, a principio, mediu o terreno, como quem receia, mas, depois, avançou, firme, como convicto da victoria que, para elle, seria apenas moral.

E, assim, caminhou lentamente,



Lord Minto, successor de Lord Curzon of Kedleston e actual Vice-Rei da India

E' que, tambem, como elle, a pobre fera tinha, no coração, o fogo inapagavel do sentimento do amor...

(Contos da meia-noite).

Leopoldo Diniz Junior.

O VICE-REINADO DA INDIA

A nomeação de lord Kitchener para commandar em chefe o exercito britannico da India trouxe desde logo seria desavença entre o Vice-Rei daquella possessão ingleza, lord Curzon of Kedleston e aquelle general.

A expedição á cidade santa de Lhassa veio ainda aggravar mais a situação, pois, dando maior influencia ao general, ficava elle, *ipso facto*, com uma certa ingerencia na direcção politica do vice-reinado.

Este desaccôrdo foi augmentando dia para dia, até que se tornando insustentavel a situação, lord Curzon of Kedleston enviou ao Rei o seu pedido de demissão, que lhe foi concedida, sendo então nomeado para substituí-lo lord Minto, que fôra governador geral do Canadá durante o periodo de 1898 a 1904.



Lord Kitchener, commandante em chefe do exercito britannico na India e causa essencial da demissão do antigo Vice-Rei

Sarah Bernhardt dramaturga

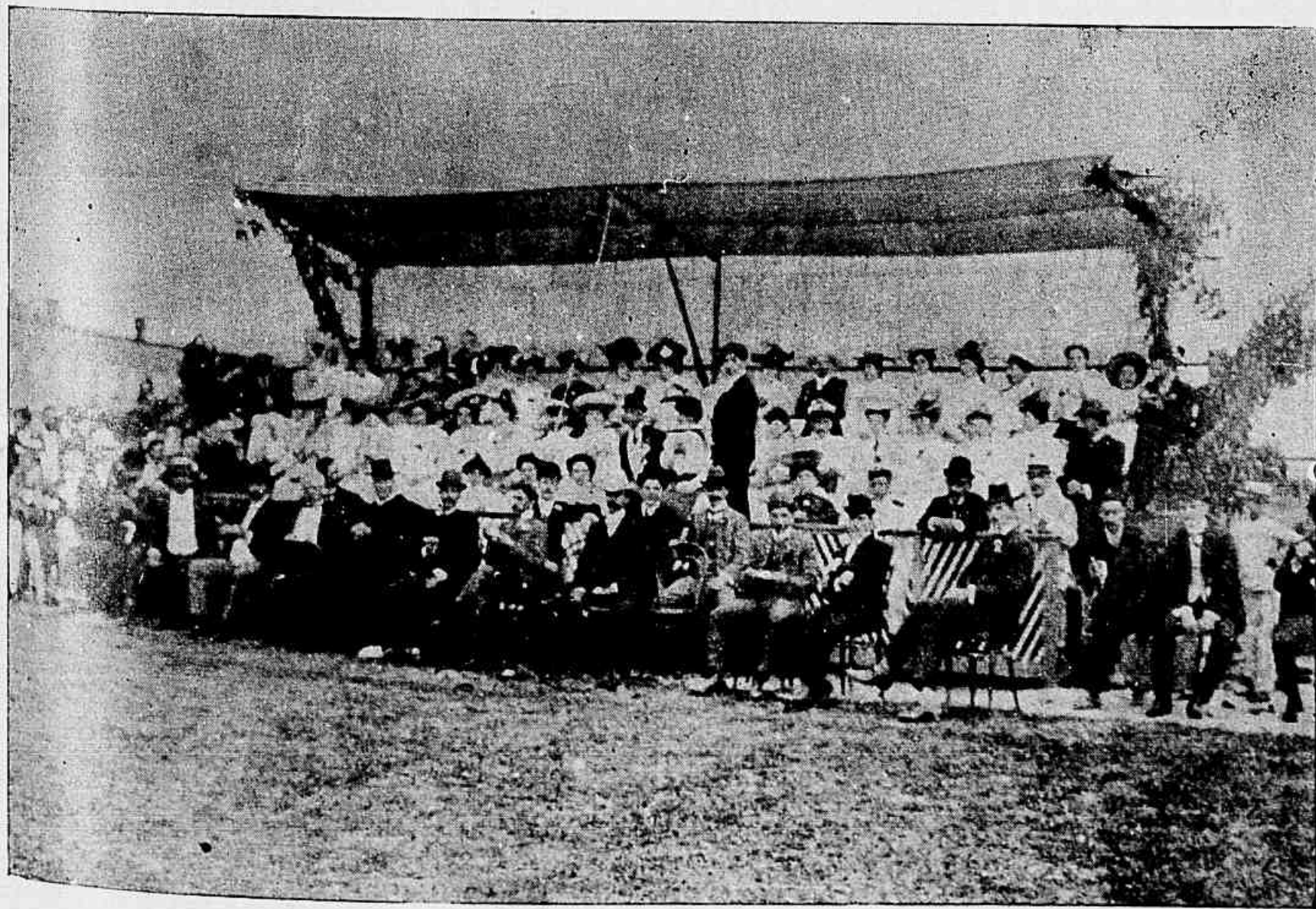
A grande actriz franceza representou ultimamente em Londres uma *Adrienne Lecouvreur*, versão sua, que diverge essencialmente da peça de Legouvé e Scribe. O drama agradou bastante ao publico, mas mediocrementemente aos criticos. Alguns acharam-no palavroso, pesado e incomprehensivel, ainda mesmo em confronto com o melodrama que a actriz pretendia melhorar. Um jornalista inglez suspeita que a verdadeira explicação da tentativa renovadora é a introdução de uma nova personagem, que é nada menos que Voltaire. Na opinião d'elle, madame Bernhardt quiz reparar a omissão dos seus antecessores, «dando a Voltaire, constan-



Sr. John Stark, *captain* e secretario do Bangú Athletic Club

temente o seu sorriso ironico e matando Adriana na sua presença, afim de lhe purgar de ironia esse sorriso.» Mas a nossa é que ella não consegue purgar da mesma fórma. Por mais lamentavel que seja acolher com sorriso ironico uma obra que evidentemente custou á artista muita somma de trbalho e de tinta — tinta demais até! — nós não podemos furtar-nos a tal sorriso.

Crueis palavras, as do critico, apenas attenuadas com elogiosas referencias ao desempenho.



Grupo dos officiaes da canhoneira *Patria* e convidados, por occasião da visita á fabrica do Bangú

Espectáculos barbaros em uma civilisação em decadencia (RENÉ CAGNAT)

(Continuação do n. 284)

E propagou-se pelo Campo de Marte; o povo que alli morava, teve que sabir á toda pressa, passar pelas portas da cidade e procurar um refugio nos tumulos que marginavam as estradas dos campos romanos. Ora, suspeitavam do Imperador, accusavam-no ter provocado o incendio; circulavam rumores sinistros. Nero não hesitou em tomar um partido tão habil quão covarde: usou de um odioso estratagemma, fez appello ao instincto mais baixo da populaça, para se salvar da intolerancia cega das massas.

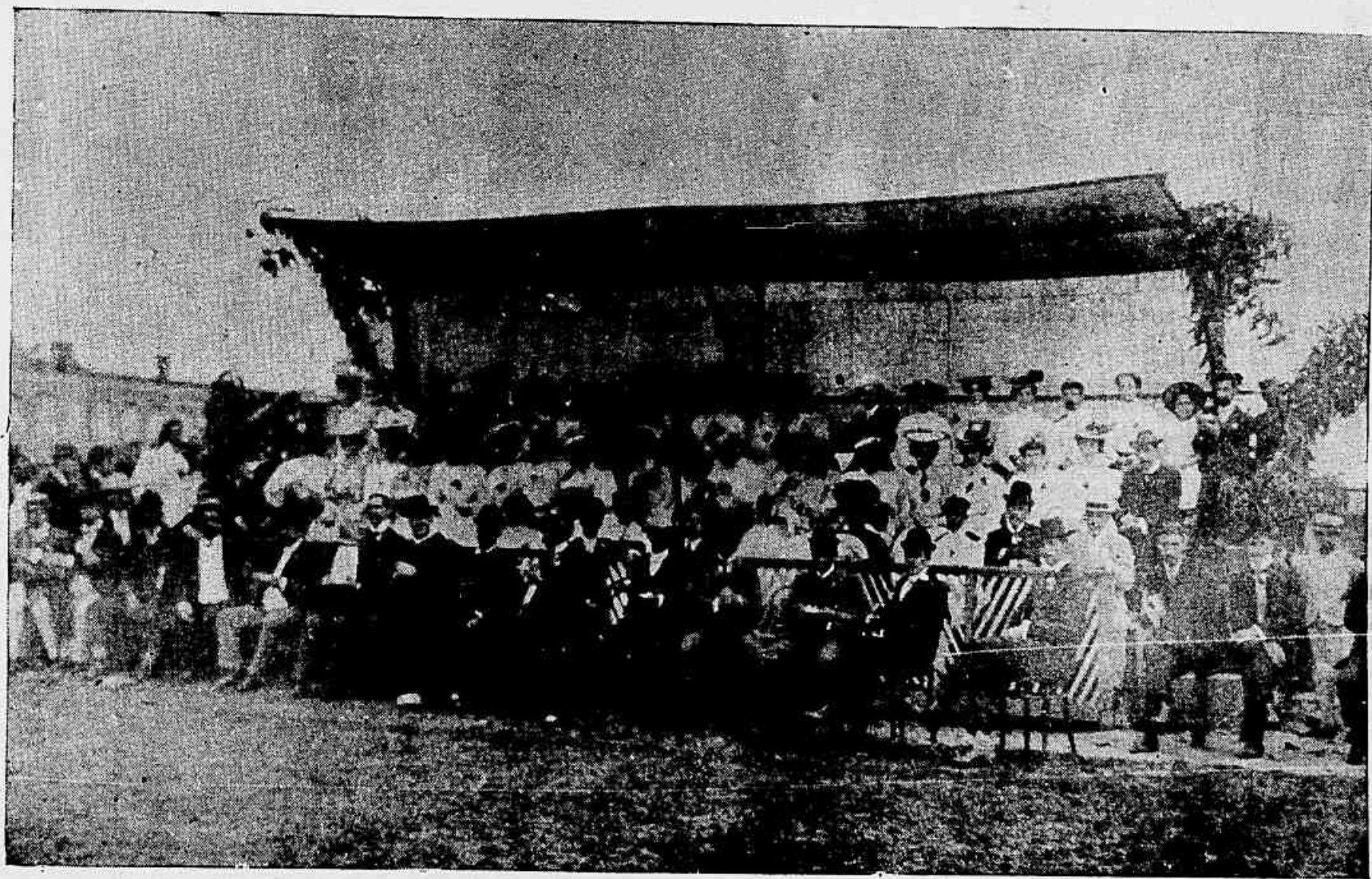
Espalhou o boato falso, que os autores do incendio eram os christãos. A cre-

dulidade publica tomou logo outro caracter.

Prenderam os que eram conhecidos como tal, as pesquisas ou as denuncias os puzeram ás pegadas de outros. Logo as prisões de Roma transbordaram-se de victimas. O povo queria punição: o Imperador não os pouparia, dar-lhes-ia mesmo, em regosijo publico, ainda mais, encarregar se-ia em pessoa de divertir os seus subditos, satisfazendo assim as suas paixões pelos jogos.

Nessa época, osterrenos que occupam hoje o Vaticano e os seus annexos eram cobertos por immensos jardins, que pertenciam a Nero. Outrora, segundo a moda romana, entre as longas avenidas plantadas de arvores, de relvas e de taboleiros, elevavam se construcções de toda a sorte, de pavilhões e de columnatas.

Pois bem, foi n'esses jardins, que Nero offereceu ao povo um espectáculo memoravel. A festa foi fixada para os pri-



Grupo de officiaes da *Patria* e convidados, por occasião da visita á fabrica do Bangú

meiros dias do mez de agosto. De todos os pontos da cidade em ruina e do campo, o povo esquecendo as suas misérias e as suas dôres para alli affluu. Uma representação teve lugar durante o dia. Primeiro que tudo, os condemnados desfilaram pela arena entre filas de lacaios armados com chicote. Como descrever esse primeiro contacto da multidão, com áquelles, que ella tinha como incendiarios da cidade?

Todos os espectadores estavam de pé, com os braços levantados, e os punhos cerrados: os urros e os gritos de morte confundiam-se com as mais grosseiras das injurias: reclamavam a vingança conseguida e tinham sede de sangue.

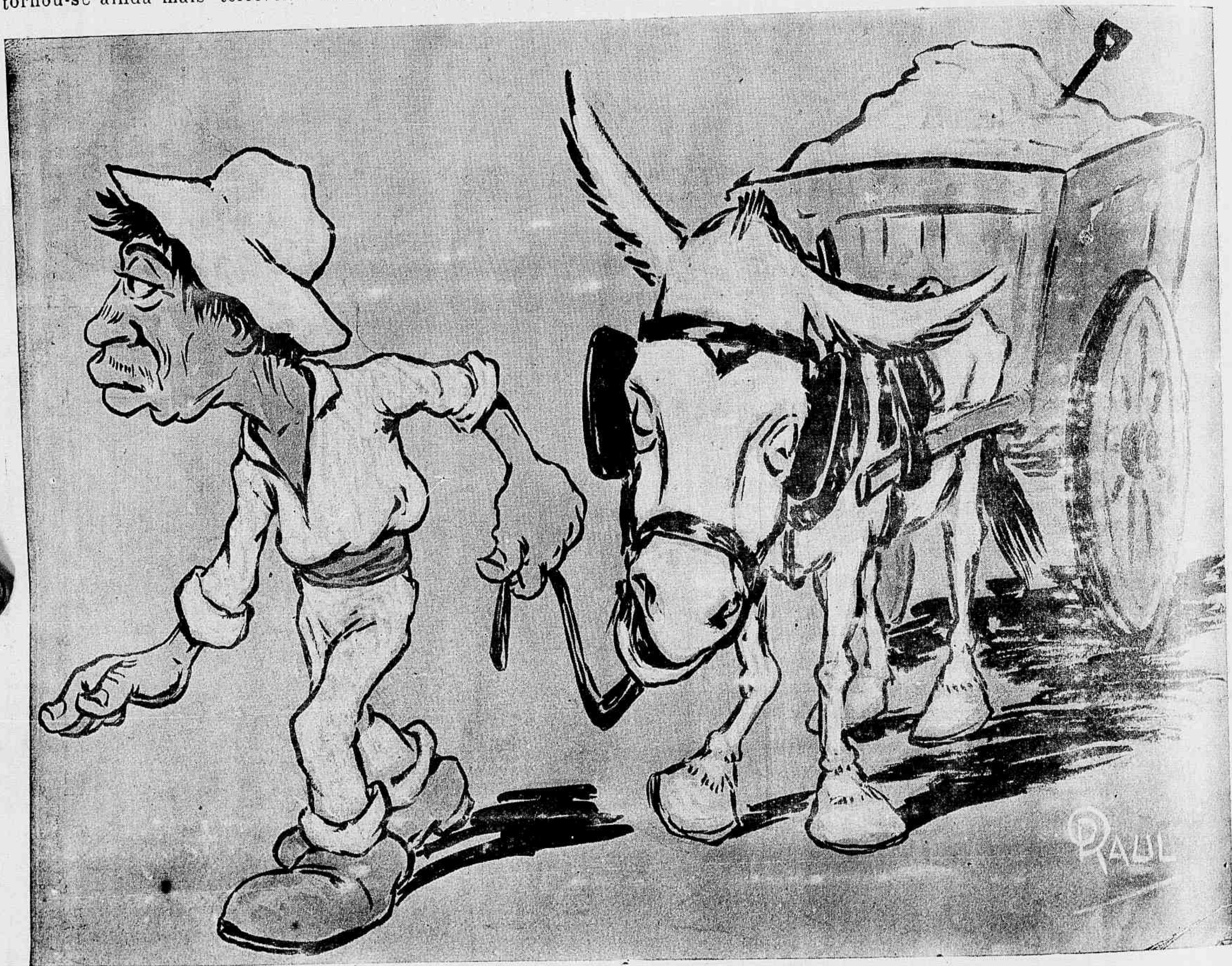
Para acalmar a impaciencia popular, o Imperador ordenou reconduzissem os christãos para o scenario e começasse o espectáculo. Logo, a um signal convencionado, as cancellas se abriram de novo,

e deram passagem á fórmulas humanas, prezadas em pelles de animaes; enxotavam-n'as á pauladas para a arena. E as que recusavam caminhar, empurravam-n'as, rolavam-n'as ou carregavam-n'as; os assistentes as avistando deram grandes gargalhadas. Quando todo aquelle bando se reuniu no centro do recinto, soltaram sobre elle uma numerosa matilha de cães bretões e escosesses, celebre pela sua ferocidade, e com o jejum prolongado tornou-se ainda mais terrível. Foi uma

que se achavam erguidas em diversos pontos do circo, e depois fizeram entrar os animaes ferozes, recomeçando a carnificina. Desta vez, nenhum traje moderava a horror do espectáculo: eram simplesmente corpos nús, que se viam palpitarem sob ás ganas das feras e torcerem-se de dôr. A crueldade e a cobardia da multidão tinham um alimento digno d'ellas! A primeira parte do festivo estava terminada: os espectadores reencontraram em Roma.

do paciente e o obrigava conservar a cabeça em linha recta, e ateavam fogo depois. O povo circulava, maravilhado dessa illuminação de nova especie. Mas a sua alegria foi immensa, quando elle entrou no circo. Pois existiam alli longas filas de christãos untados de pez inflamado, delineando o recinto e circulando o edificio, e ao clarão dos martyres, o proprio Imperador, phantasiado em cocheiro disputava o preço das viagens.

Tinha-lhe esquecido tudo: o homi-



OS ATRAVANGOS

— Parece exquisito, mas é verdade. Quanto mais progresso mais atrazo ha no serviço da terra... Estou aterrado!

caçada sem piedade. Enganados pela apparencia, os molossos lançaram se sobre aquella caça humana, que não podia fugir, nem se defender, enterravam as astilhas nas suas carnes, que se ouvia o estalar dos ossos; e ficaram cobertos de sangue. Deixavam satisfazer o appetite, diante dos olhares da multidão entusiasta.

A arena desembaraçada, os lacaios levaram os cadaveres e introduziram outros christãos, amarraram-n'os ás cruces,

Quando tornaram a voltar para a festa da noite, encontraram os jardins illuminados ao longo das aléas, e pelos bosques, queimavam-se immensas tochas, de onde sahiam lugubres gemidos: eram ainda os christãos. Pois elles tinham, dizia se, queimado Roma, era logico perecessem pelas chammas. Tinham-lhes envolvido em tunica de papyrus untada de pez e de resina; amarrados em estaca fincada no sólo, a qual terminava em ponta aguda, que penetrava na garganta

cidio da sua propria mãe, o de seu irmão o de seus parentes, o de seus amigos, as suas orgias e os seus vicios; misturado com o povo, só colhia louvores e signal de admiração.

Henrique Louzada.

(Continúa).

N'um exame de geographia:

— Menino, o que é terra?

— E' um pósinho preto que suja a roupa da gente.

Pilol

Frasco 30\$000

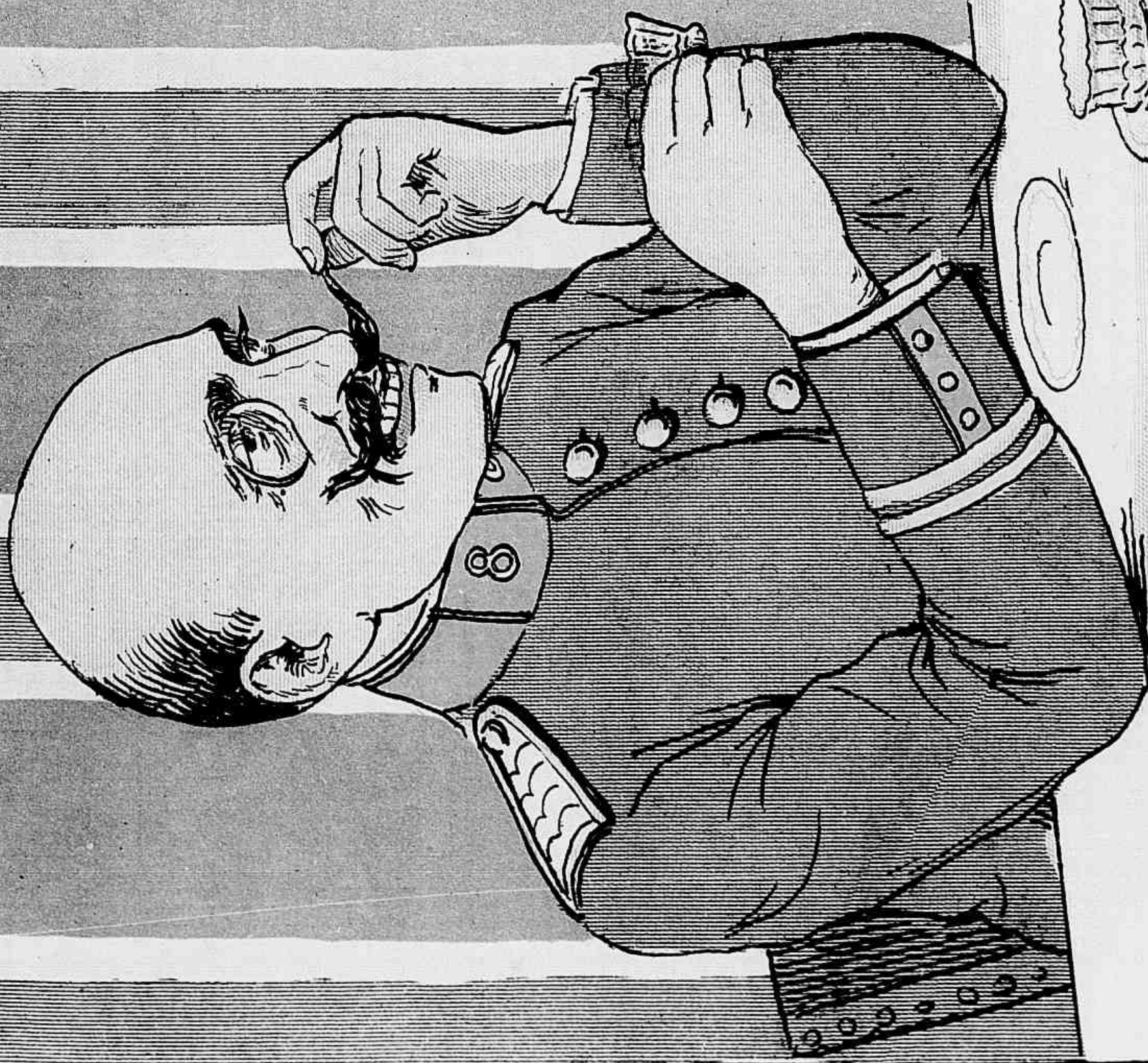
Unicos depositarios

Louis Hermann & C.

RUA GONCALVES DIAS 66

RIO DE JANEIRO.

A' venda em todas as perfu-
marias, pharmacias, etc.



O Tenente — :.....?
Ella — Si apesar do seu ar sarcastico, está fallando sério,
lhe darei a resposta quando, graças ao *Pilol*, lhe tenha
crescido o cabelo, pois os calvos não me attraem.



José Francisco de Freitas

TREZE DE SETEMBRO

Valsa para piano, dedicada ao major

Amando Cintura Vidal Junior

Pelo menino

José Francisco de Freitas

A musical score for a waltz titled "Treze de Setembro". The score is written for piano and consists of four systems of staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. It includes a repeat sign and a first ending bracket. The second system continues the melody and accompaniment. The third system also continues the piece. The fourth system features a first ending bracket labeled "Iª Vez" and a second ending bracket labeled "IIª Vez", followed by a final cadence marked "F.F.". The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like "P.F." (pianissimo).

Handwritten musical score for piano, consisting of six systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat (B-flat), and a 7/8 time signature. The music features a melody in the treble and a harmonic accompaniment in the bass. There are repeat signs with first and second endings, and dynamic markings such as "P.P." (pianissimo) and "D.C. AL F." (Da Capo Al Fine).

COLLAR INDIANO

O conhecido medico DR. ROUVILLOT, em excursão ultimamente feita á India, notou que algumas crianças vadias traziam ao pescoço collares feitos de pequenas sementes ; julgando ser algum talisman, para evitar máo olhado, não ligou importancia. Mas, a coincidência de só vêr os collares em crianças que demonstravam gosar saúde perfeita, aguçou-lhe a curiosidade e perguntando á que fim usavam as laes sementes, explicaram-lhe que as doenças da dentição desappareciam com o uso daquelle objecto. O DR. ROUVILLOT trouxe algumas sementes para estudal-as na Europa. Tendo-as applicado em sua clinica e tirado resultados admiraveis, as submetteu á apreciação do celebre physico Dr. Gustave le Bon, que descobriu emittirem ellas grandes perdas de energia molecular, sendo isso a causa da influencia no terrivel periodo da dentição. Tambem empregou em adultos, colhendo os melhores resultados nas nevralgias, dores de cabeça enxaquecas e nas doenças nervosas.



PREÇOS

Collar com fecho de prata dourada e filigrana de ouro : adultos, 6\$000 ; crianças, 5\$000. Com filigrana dourada e fecho em fita, 5\$000 e 4\$000. Pelo correio \$500 mais Pedidos a J. S. Cunha, unico agente para o Brasil.

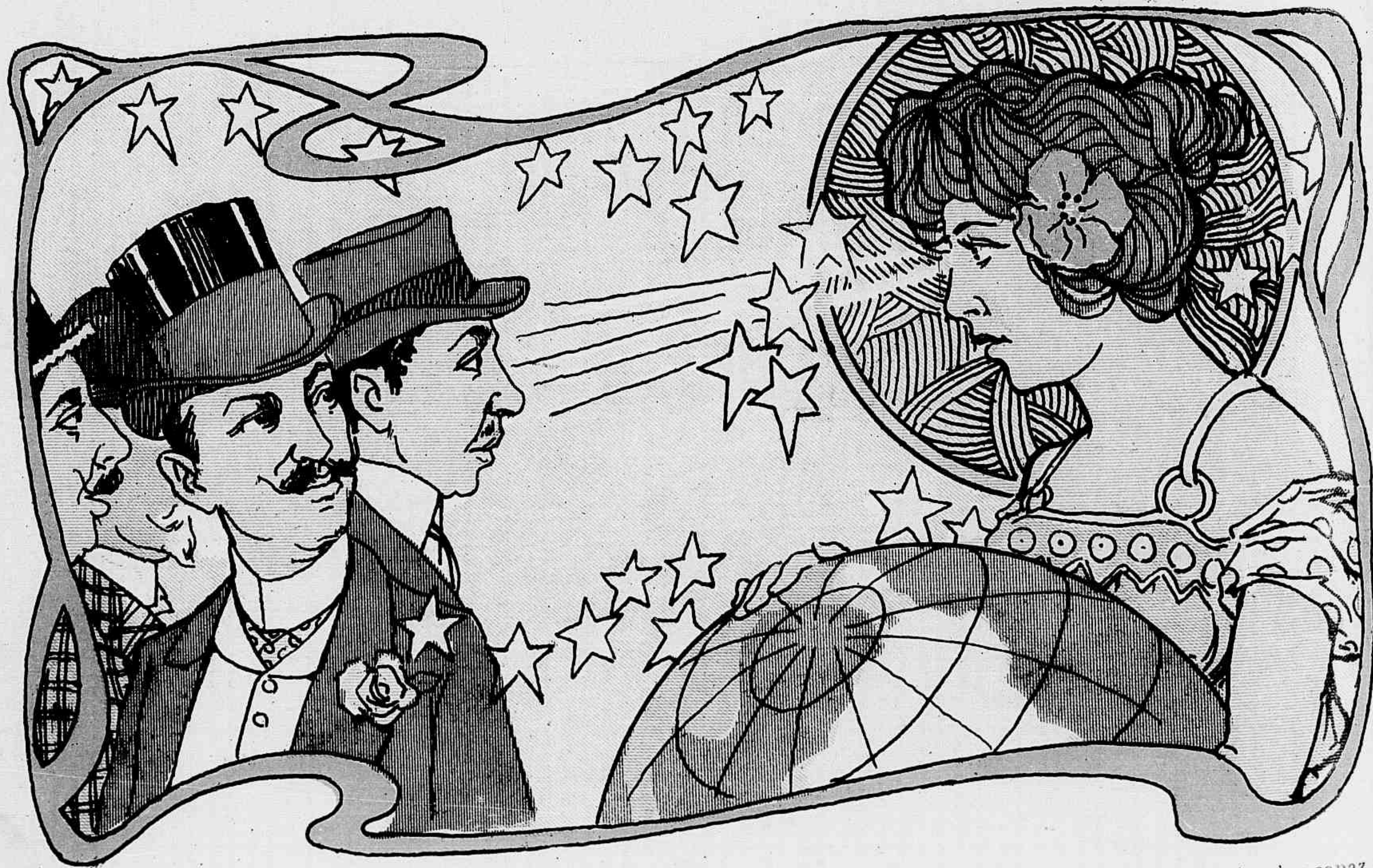
53 RUA DO ROSARIO 53

RIO DE JANEIRO



A OPPOSIÇÃO

— Tenho arrumado muita marmellada no governo, mas não ha marmellada melhor do que a Santelmo... com queijo então é de provar e pedir mais.

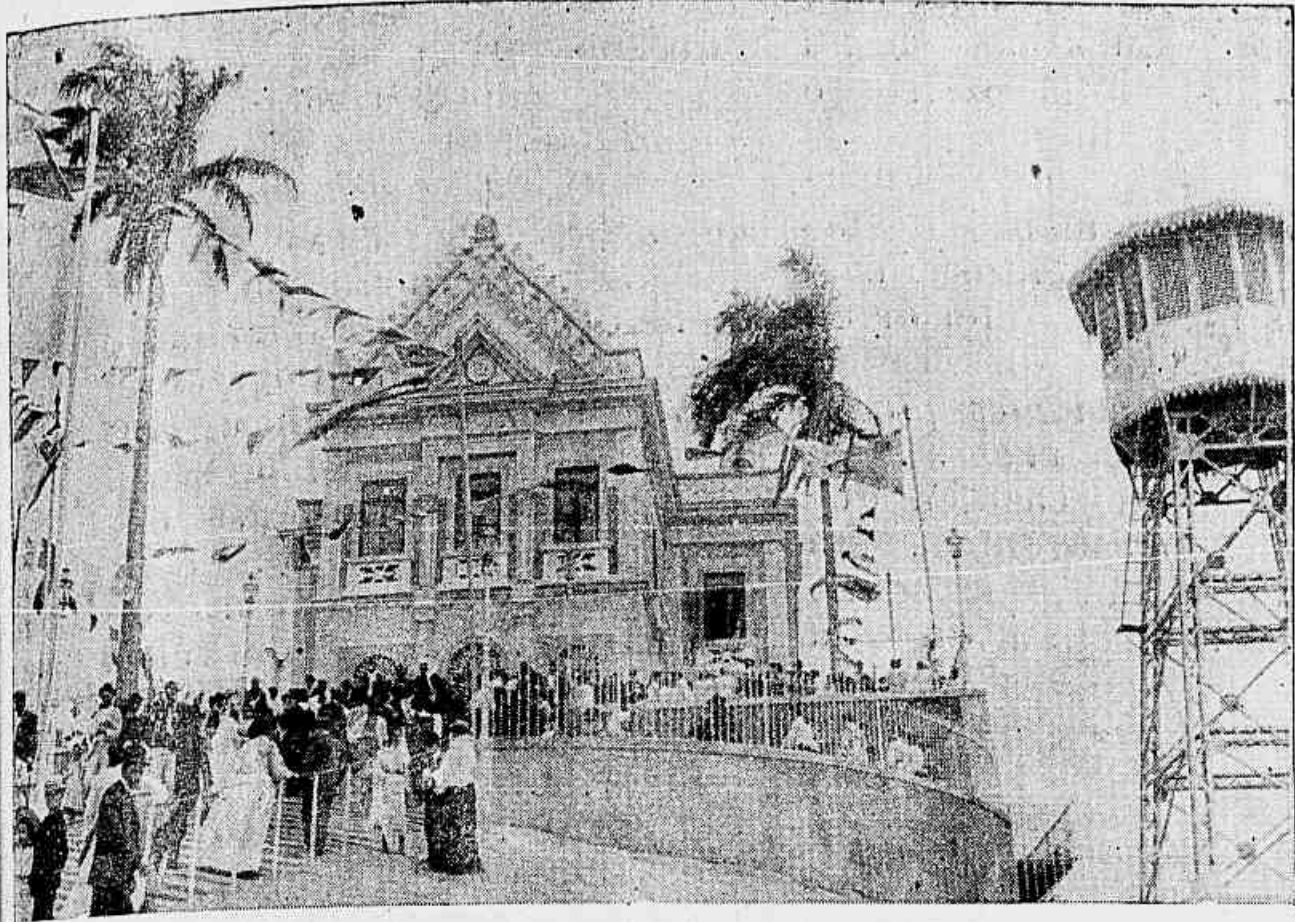


A FORÇA! A FORÇA!

Existe em todos os homens, sabios ou ignorantes, um poder dominador capaz de curar os doentes, capaz de tornar alegres os tristes, em uma palavra, capaz de dar FELICIDADE completa, em todos os sentidos. Esse poder, que todos nós possuímos e não sabemos nos utilizar delle, é fonte perenne de saúde, amor e riqueza. Procuraes desenvolver a vossa força magnetica, despertae a vontade que se impõe e assim ficareis certo de triumphar em todos os vossos negocios e em todas as vossas empresas. Pedi ao REPRESENTANTE DO DR. MARX DORIS que vos envie o opusculo que ensina a qualquer um o modo de desenvolver a força hypno-magnetica sem precisar de nenhum aparelho ; immediatamente vos será enviado gratis, se mandardes o vosso endereço bem legivel e o sello para o porte do correio.

RUA DO ROSARIO 53—Rio de Janeiro.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PENHA



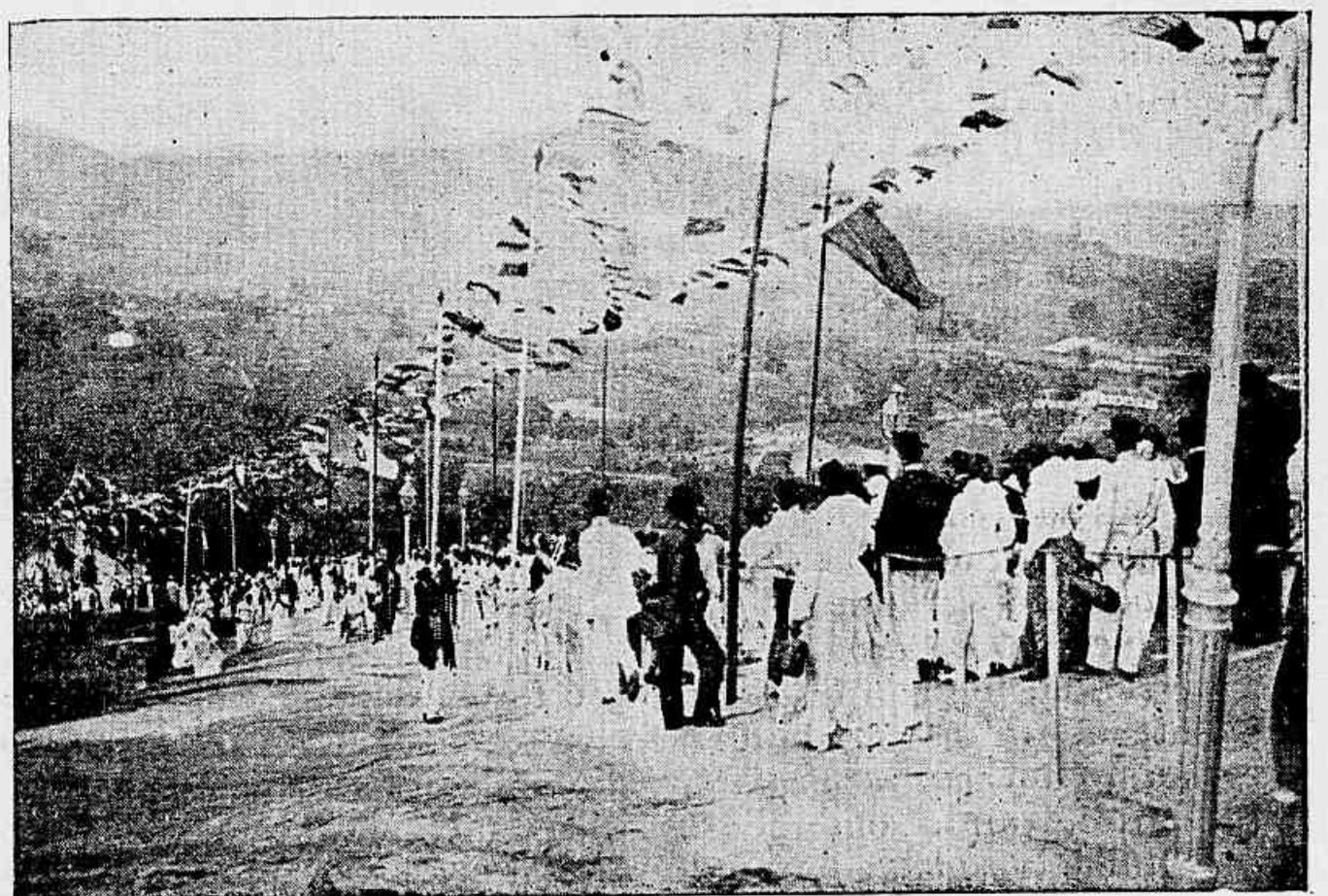
Egreja de Nossa Senhora da Penha



Portão da entrada



Vista geral da subida



Vista geral da descida



Grupo de romeiros



Um grupo de folgãos

SANTELMO

Rua de S. Pedro n. 198

BRILHANTE & C.

TELEPHONE N. 1.619

INDUSTRIA DE PRODUCTOS BRASILEIROS

A primeira fabrica de conservas e doces do Brasil

Dispondo de pessoal edoneo e competente, para o que contratou na Europa ex chefes de fabricas importantes, acha-se em condições de bem servir o publico e os seus innumerados freguezes.

Especialidades de doces em massas, fructas crystali-
sadas e compotas diversas.

CHRONICA ELEGANTE

Nas reuniões á noite, bailes, concertos, etc., onde se faz um verdadeiro alarme da elegancia e casquilharia, as *toilettes* brancas, leves, impõem-se, principalmente para senhoritas. O azul pallido é as vezes tolerado. Como notas dominantes: em tule ou *linon* bordado.

Fazem-se muitas *toilettes* em tule nevosa, com *volantes* abainhados de velludo branco; os corpinhos em seda leve, *crêpe de chine*, em longas pontas cahidas sobre saias de tule, muito delicadas e vaporosas.

A musselina, ponto de relevo tem um recido, com justa razão, uma certa preferencia pelas mães economicas e praticas, porque com ella podem compôr as mais bellas *toilettes*, de uma duração muito menos ephemera e susceptiveis de supportarem os alimpamentos repetidos. Os pontinhos, as florinhas, os finos cordões de folhagens e de flores dispostos em listras ou em ramagens, são os desenhos que melhor convêm em tecidos deste genero, para as *toilettes* de senhoritas.

As saias fazem-se com pequeninos *volants*, em grande numero, bordados

de renda; o corpinho franzido é feito com entremeio de bordadura ou renda, formando um *empiècement* decotado, redondo ou quadrado, em redor do qual se colloca um *fichú*, preso do lado, a menos que se prefira uma *berthe* redonda ou descendo em ponta na frente.

A manga em forma de balão é presa debaixo do cotovello por um *volant* em *sabot*.

Se a graciosa leitora preferir outras cores, encontrará *organdis* e musselina, ponto de relevo rosa ou azul desmaiado, de uma frescura e tenuidade delicadissimas.

A moda não sendo exclusiva, as *toilettes* em seda leve, podem ser renovadas, apresentando então um aspecto completamente novo.

Velar-se-ão de tule *point d'esprit* guardando esta saia leve, seja com fitas de setim, simplesmente dispostas em circulos, ou tres a tres, alternando com grupos de pregas, pequeninas *ruches* feitas no centro de fitas numero tres e desenhando arcos ou rodellinhas.

A musselina de seda presta-se admiravelmente para o remoçoamento destas *toilettes*; sendo os desbotamentos, quasi sempre, localizados na parte inferior da saia, é sufficiente para os dissimular, collocar em baixo, tres *volantes plissés accordéon*, com pequeninas *ruches* franzidas nas extremidades; no caso em que as manchas sejam bem apparentes, será bom forrar o fundo da saia, em baixo dos *volants* de uma musselina de seda



Grupo de romeiros

esticada sobre a seda, ou de fazer recahir o primeiro *volant* sobre um *bouillon* da mesma altura que envolverá a extremidade da saia passando por baixo. Se o corpinho estiver um pouco desbotado ou machucado até ao nivel da talhe, é bastante ajuntar-se uma cintura *drapé* um pouco alta, formando *corselet*; se o damno fôr maior, velar-se-á inteiramente de musselina de seda, franzida no alto, em redor do decote, por seis ordens de pregas, debaixo das quaes far-se-á cahir tres *volants plissés* em musselina de seda.

Um cordão de pequenas rosas pompons brancas ou rosas em musselina de seda, dispostas em festões sobre a parte superior do ultimo *volant* da saia e sobre os *volants* do corpinho, completará deliciosamente a guarnição.

A manga-balão será sempre preferida presa por um bracelete de fita ou cordão.

As senhoras ainda jovens, poderão empregando quasi que os mesmos elementos, tornar suas *toilettes* mais elegantes, encrustrando-as de rendas, *gandi linon* ou de musselina de seda, recangando estes tecidos leves de bordadura em seda branca de um tom muito doce.

Como novidade, fazem-se *toilettes* de baile decoradas de grinaldas ou de pequenas corôas, genero *Pompadour*, bordada a ponto *lancé* em seda de cor. As *toilettes* em musselina de seda, são inteiramente enfeitadas com rendas de Inglaterra, ponto de Alençon ou de Bruges, e entremeios de bordadura *rococó*, muito com incrustrações de renda leve, fi genero *toile d'araignée*.

O vestuario á princeza é, e será sempre o favorito; nos ultimos figurinos vêem alguns verdadeiramente encantadores completamente em guipure de Irlanda, tendo em baixo, em forma de leque, *lante*, de musselina de seda *plissés accordéon*, amplamente franzidos, sempre dados de uma pequena *ruche*, de aspecto delicioso.

Acrisio.

ESTADO CURIOSO

Um professor francez estudou a lação que existe, segundo elle, entre a applicação dos estudantes e a cor dos seus cabellos.

Os rapazes de cabello castanho são os dotados de melhor memoria. No entanto, a fragil dá-se o contrario: as meninas brancas avantajam-se ás de outra cor de cabello em facilidade para aprenderem a lèr e reter o que aprendem.

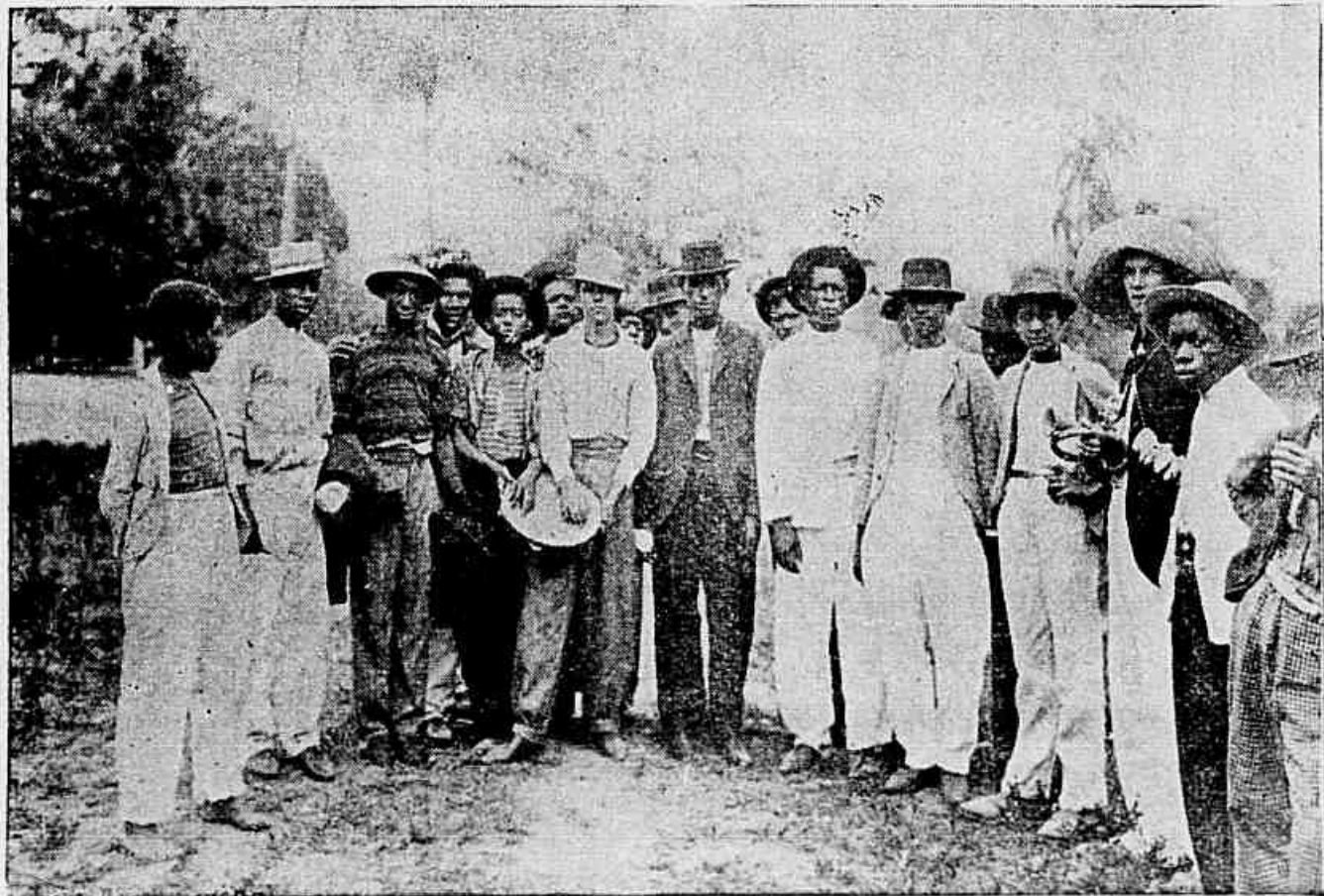
Os morenos e as morenas triumpham nos exercicios de estylo. A peor parte é para os meninos e meninas de cabelo ruivo; affirma o alludido professor que são indolentes e, de ordinario, occupam os ultimos bancos da classe.

Em geral os morenos dos dois sexos, mas especialmente os varões, são mais favorecidos intellectualmente pela natureza.

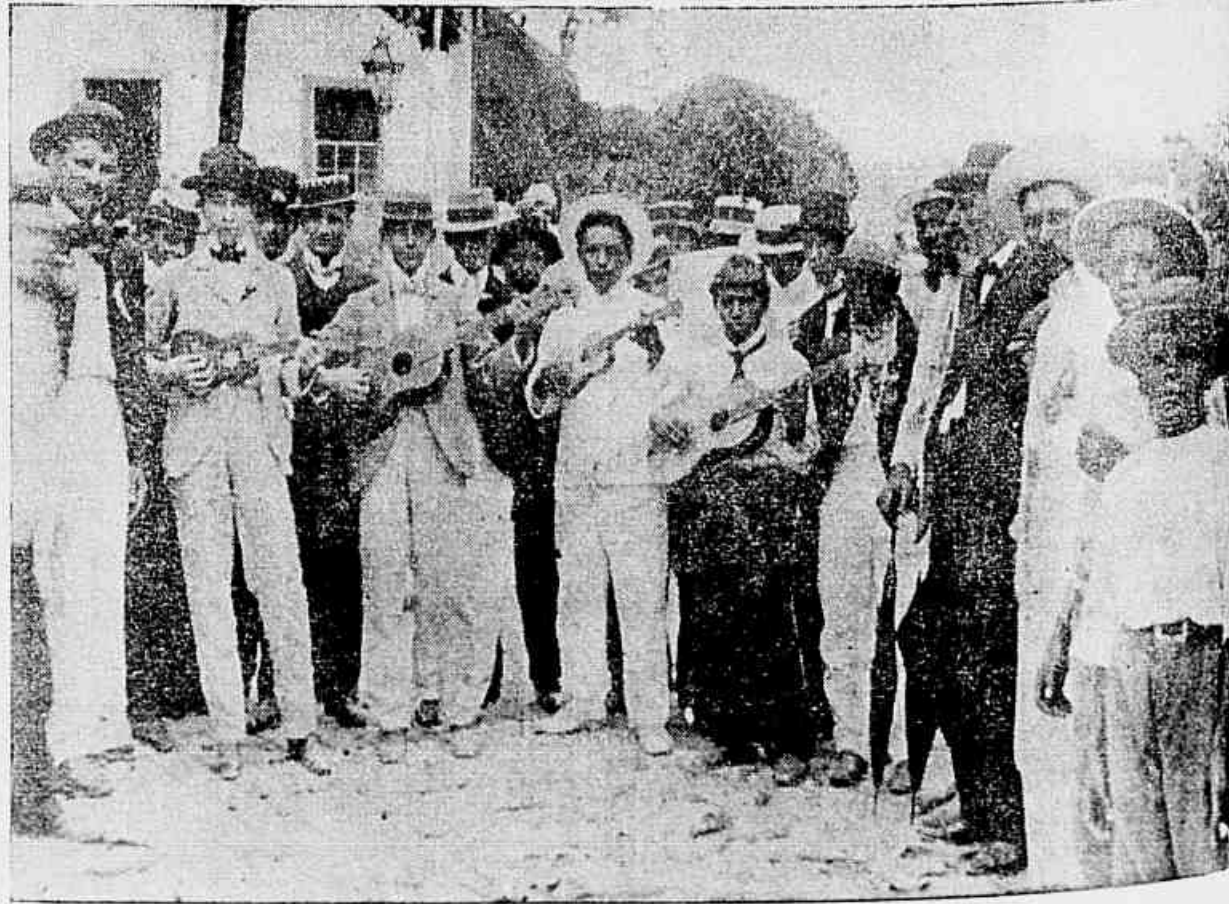
Não contando com que as estatísticas costumam mentir, não deve esquecer-se o cabelo das crianças muda de cor com o tempo, quando o não fazem mudar.

— Por que será que os medicos não ca tratam de si, quando adoecem?

— Não sei; mas, será talvez por não poderem mandar a conta a si proprios.



Grupo de romeiros



Grupo de romeiros



Estação Sportiva

INSCRIÇÕES REALIZADAS

13° Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Polônia, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Avahy, Tetuan, Kaizer, Castanha e Faisca.

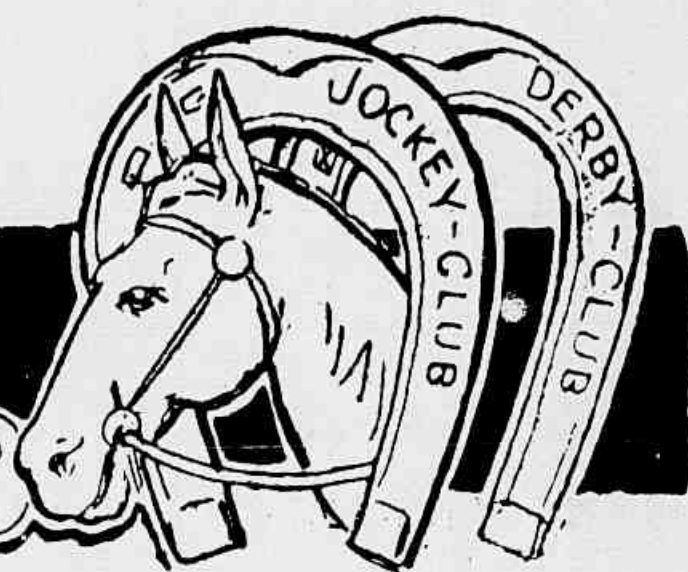
Grande Premio Dr. Frontin—Em 12 de Novembro—2.450 metros—5:000\$ e 1:000\$000—Dumont, Caprichoso, Lord, Ouvidor, Velasquez, Oder, Oré!, General Lavalle, Tosca, Descrente, Urano, Togo e Oséas.

14° Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Polonia, Juca Tigre, Oran, Joubert, Faisca, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.



O cavallo Ferramenta

SUPPLEMENTO SPORTIVO



15° Classico—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS

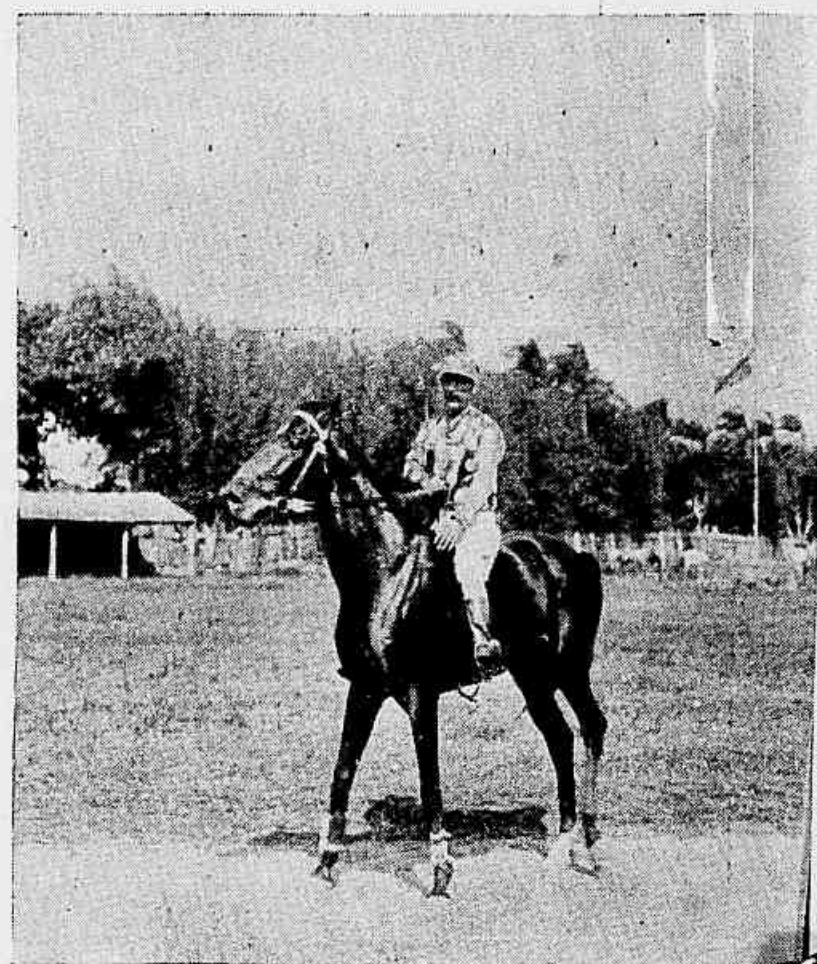
Derby-Club—Sabbado, 4, ás 4 horas da tarde, para a corrida do dia 12.

NOTICIARIO

E' esperado de Buenos Aires o turista brasileiro sr. José de Mesquita, que, ao que nos consta, vem incumbido de vender nesta Capital alguns bons potros platinos, que o sr. dr. Assis Brasil adquiriu na Republica Argentina por conta e encomenda do Derby-Club.

— Não se realizou o annunciado leilão em que deviam ser apregoados os pensionistas dos Stud-Vesper e mais a potranca Sombra e o cavallo General Lavalle.

— O proprietario do Stud-Mourão



O cavallo Leão



A egua Sterlina

dispensou os serviços do *entraineur* Alberto Teixeira e do jockey Ramon e enviou os seus animaes para as cocheiras do Stud-Albano de Oliveira, onde ficarão provisoriamente aos cuidados do *entraineur* sr. Nogueira.

— Morreram na semana ultima o cavallo inglez Orion e o platino Toay, que fizeram honroso tirocinio no limitado tempo em que correram nas pistas fluminenses.

— Deixou o serviço da Coudelaria União o jockey George Routhledge, que foi substituido por André Lopez.

— Consta que o sr. C. Coutinho espera receber por estes dias mais uma egua platina, para correr e ser vendida nesta Capital.

— A egua Sterlina, que tão brilhantes carreiras está fazendo em nosso *turf*, foi adquirida pelo sr. Bernardino M. de An-

drade, que adoptou as côres—azul com manchas ouro—usada pela extincta coudelaria Marie Brizard.

— O Grande Premio Internacional de Buenos Aires não se realizou no domingo ultimo, devido aos grandes temporaes que têm reinado n'aquella capital.

— O Jockey-Club da referida capital perdooou o resto da pena de suspensão á que estavam sujeitos os jockeys Ramon Garrido e Ramon Sanchez.

— Tendo o proprietario do valente *crak* argentino Gay Simon rejeitado uma offerta de 30.000 pesos, que lhe foi feita por um *sportsman* chileno, resolveu este adquirir por 20.000 pesos o valente Celso, filho de Gay Hermit e Nesta, que vae ser enviado para a Republica transandina.

— O turista argentino sr. E. N. Casares acaba de comprar na Inglaterra, por 1.200 guinéos, um formoso potro zaino, por Persimmom e Royal Manon, que virá disputar corridas em Buenos Aires.

— M. Edmond Blanc, o opulento proprietario e criador francez, acaba de vender por elevada somma o cavallo Caius, filho de Révérend e Coice, que vae servir na reprodução nos *haras* imperiaes da Allemanha.

— Poucos dias antes, o mesmo proprietario tinha vendido ao Governo da Austria, pela fabulosa quantia de 500.000 francos, o seu valente Gouvernant, que irá servir no *haras* imperial de Napajeld, onde já se acha o famoso cavallo inglez Matchbox. O extraordinario filho de Flying Fox e Governante, conforme as condições estabelecidas pelo vendedor, antes de partir para a Austria disputou, por conta do seu antigo proprietario, o importante *Prix Gladiateur*, vencendo o com a maxima facilidade.

— Os animaes francezes Brienne, filha de Champaubert, e Presto II, filho de Rueil, voltaram ás esplendidas con-

dições em que correram nos hippodromos de Paris, no começo deste anno.

A primeira acaba de vencer brilhantemente o *Prix Vermeille*, batendo Clyde, e o segundo ganhou com facilidade o *Prix du Prince d'Orange*, em que derrotou a parelhada E'curie Edmond Blanc, Genial e Caius.

—Na corrida de hoje, no Jockey-Club, conforme declaração feita pela respectiva Directoria, se o pareo *Animação* ficar reduzido a menos de cinco animaes, perderá o seu character especial tornar-se-á um pareo commum, com os premios de 1:000\$000 e 150\$000, recebendo os proprietarios a diferença da entrada. Em tal hypothese, o animal vencedor não perderá o direito de disputar novamente o pareo *Animação*.

— O sr. Emilio Alexandre, proprie-



Internacional-Club—Vencedoras do pareo Catumbly-Club
1º, Maria Luiza; 2º, Olinda da Fonseca

tario de Leão, Zut e Tamoyo, comprou ao Stud Independente o cavallo rio-grandense Kardinal, que passará a correr com o nome de Clamart.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1º pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1:000\$000 e 150\$000—Gravatahy, 50 kilos, Perola, 52, Urano 62, Cambise 54, Oran 50 e Phoenix 48.

2º pareo—*Industria Pastoril*—1.650 metros—1:000\$000 e 150\$000—Obelisque 51 kilos, Sterlina 54, Madame, 56, Vesper 52 e Tosca 50.

3º pareo—*Guanabara*—1.700 metros—1:000\$000 e 150\$000—Ural 50 kilos, Mystério 50, Guará 55, Ouvidor 60, Perola 52, Iracema 53 e Juca Tigre 56.

4º pareo—*Animação*—2.000 metros—2:000\$000 e 300\$000—Togo 53 kilos, Archiduc 54, Val d'Or 56, Tosca 50 e Capital 52.

5º pareo—*Classico Estado do Paraná*—1.800 metros—1:600\$000 e 240\$000—Polonia 52 kilos, Independente 56, Josephus 52, Castanha 52, Joubert 52, Faisca 53, Avahy 54, Lulú 52, Tetuan 54 e Kaizer 52.

6º pareo—*Henrique Possollo*—1.650 metros—1:000\$000 e 150\$000—Tupy 51 kilos, Seccion 54, Buenos Aires 54, Capital 52, Archiduc 52, São Lourenço 51 e Ferramenta 56.

Para as corridas de hoje os nossos palpites são os seguintes:

Perola—Phoenix
Sterlina—Vesper.
Ouvidor—Juca Tigre.
Val d'Or—Togo.
Josephus—Independente.
Ferramenta—Seccion.

AZARES

Oran—Obelisque—Iracema—Archiduc—Faisca—Capital.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

16ª CORRIDA, EM 29 DE OUTUBRO

188—Pareo VELOCIDADE—1.200 metros—1:000\$ e 200\$000.

Tamoyo, cast., 9 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e Egua de meio sangue, do sr. Emilio Alexandre (Marcellino)....	1
Polonia, 52 ks. (A. Lopes).....	2
Marion, 52 ks. (A. Fernandez).....	3
Kaizer, 52 ks. (J. de Souza).....	0
Zero, 52 ks. (G. Fernandez).....	0
Eddy, 52 ks. (L. Januario).....	0
Rima, 52 ks. (J. Cardoso).....	0
Cordyllo, 52 ks. (A. Villalba).....	0
Tempo 82".	
Rateios: 72\$400 e 34\$700.	
Ganho com esforço, por meio corpo; o 2º bateu o 3º por pescoço.	

189—Pareo DERBY-NACIONAL —1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Leão, cast., 5 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Loulou, do sr. Emilio Alexandre (Marcellino).....	1
Castanha, 52 ks. (G. Fernandez).....	2
Manilla, 52 ks. (J. Moraes).....	3
Dollar, 52 ks., (J. de Pino).....	0
Não correu Coelho.	
Tempo 102".	
Rateios: 32\$900 e 34\$700.	
Ganho firme, por um corpo e meio; o 3º á igual distancia.	

190—Pareo EXCELSIOR —1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Sterlina, al., 5 annos, 51 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud El Jockey (A. Fernandez).....	1
Archiduc, 52 ks. (A. Lopez).....	2
Madame, 54 ks. (J. de Souza).....	3
Capital, 53 ks. (M. Torterolli).....	0
Vesper, 52 ks. (J. Moraes).....	0
São Lourenço, 52 ks. (D. Diaz).....	0
Obélisque, 54 ks. (Marcellino).....	0
Tempo 106 1/2".	
Rateios: 33\$200 e 162\$200.	



Internacional-Club — Os vencedores do Pareo Internaciona-Club—1º, Amazonas; 2º Poly

Ganho facilmente, por corpo livre; o 2º bateu o 3º por meio corpo.

191—Pareo DR. FRONTIN—1.750 metros—1:000\$ e 200\$000.

Ferramenta, cast., 4 annos, 52 ks., Republica Argentina, por Violin e Soldier's Daughter, do sr. Firmino Alves (George).....	1
Val d'Or, 53 ks. (A. Fernandez).....	2
Lord, 55 ks. (L. Hess).....	3
Caprichoso, 53 ks. (A. Zalazar).....	0
Tosca, 51 ks. (D. Diaz).....	0
Tempo 117".	
Rateios: 68\$400 e 28\$000.	
Ganho facilmente, por pescoço; o 3º a um corpo e meio.	

192—Pareo SUPPLEMENTAR — 1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Generosa, cast., 5 annos, 51 ks., Inglaterra, por Bleu Green e Lady Chapel, do Stud Independente (M. Torterolli).....	1
Orgulhosa, 54 ks. (A. Olmos).....	2
Castanha, 50 ks. (G. Fernandez).....	3
Tetuan, 53 ks. (A. Zalazar).....	0
Iracema, 54 ks. (E. Gonçalves).....	0
Lulú, 50 ks. (A. Lopez).....	0
Tempo 109".	
Rateios: 56\$900 e 92\$400.	
Ganho firme por corpo livre; o 3º a dois corpos.	
— Movimento geral das apostas: 26:913\$000.	



Grupo da Directoria do Internacional-Club